



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Liliana Lima Meneses

**RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA
DE ENSINO SUPERVISIONADA**
Mestrado em Educação Pré-Escolar

AS HABILIDADES DE MANIPULAÇÃO DE OBJETOS: um estudo de
intervenção motora com crianças em idade pré-escolar

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professor Doutor Ricardo Franco Lima

novembro de 2015

AGRADECIMENTOS

O presente relatório de Prática de Ensino Supervisionada é o culminar de um percurso no qual contribuíram diversas pessoas. Como tal, não posso deixar de agradecer àqueles que comigo viveram esta importante etapa da minha vida e que de variadas maneiras me ajudaram a crescer e a tornar este objetivo uma realidade:

Às minhas filhas, Ana Filipa e Ana Carolina, por todo o amor e coragem que todos os dias me deram, por estarem comigo em todos os momentos e por me ajudarem a ser uma pessoa melhor. A elas, peço desculpa pela falta de tempo e disponibilidade que muitas vezes surgiu.

Ao pai das minhas filhas que todos os dias, sem exceção, me incentivou e apoiou de todas as formas possíveis e nunca me deixou desistir.

Aos meus pais e irmãos que sempre fizeram tudo o que lhes era permitido para que este objetivo se tornasse mais fácil. A disponibilidade e auxílio partilhado ajudaram-me a levar esta etapa até ao fim.

Ao professor Ricardo Lima, meu orientador, pela atenção, confiança e disponibilidade demonstradas e por todo o apoio que sempre me deu na concretização deste relatório.

À professora Manuela Cameira pela partilha de ideias, ensinamentos e disponibilidades sempre demonstrada.

A todos os docentes da escola Superior de Educação, em especial aos professores, César Sá e Linda Saraiva, por serem simplesmente como são e um exemplo a seguir.

Às minhas colegas de curso, especialmente à Ana Paula Viana, Joana Sousa, Conceição Sobral e Sílvia Maranhão pelos momentos magníficos que passamos juntas, por estarem sempre comigo nos bons e maus momentos, por toda a ajuda, coragem e apoio com que sempre me presentearam.

A todos os meus familiares por acreditarem em mim e por estarem sempre presentes quando precisei.

A todas as colegas de trabalho do Centro Social e Cultural da Meadela, nomeadamente, à Helena Faria, pois sem o seu apoio este percurso não teria chegado ao fim.

A todas as crianças da sala 3 pela alegria contagiante e por tornarem exequível esta investigação, sempre com muito empenho e alegria.

Às minhas filhas, Ana Filipa e Ana Carolina, com todo o amor do mundo.

RESUMO

No âmbito a unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada II (PESII), do mestrado em Educação Pré-Escolar, da Escola Superior de Educação, foi elaborado o presente estudo de intervenção que visou melhorar o desempenho motor das crianças ao nível das habilidades de manipulação. Deste modo, planeou-se um estudo de natureza quantitativa e de carácter descritivo/comparativo, tendo como objetivos:

a) avaliar e comparar o desempenho motor das crianças, nas diversas habilidades manipulativas, antes e após a intervenção.

b) avaliar e comparar o desempenho motor global das crianças, nas diversas habilidades manipulativas, antes e após a intervenção.

c) avaliar e comparar o desempenho motor das crianças, nas diversas habilidades manipulativas, em função do género, antes e após a intervenção.

d) avaliar e comparar o desempenho motor global das crianças, nas diversas habilidades manipulativas, em função do género, antes e após a intervenção.

Para avaliar o desempenho motor das crianças foi utilizada a escala Peabody Developmental Motor Scale – 2 (PDMS – 2), antes e após a intervenção.

De um modo global, após as sessões de motricidade infantil implementadas, as crianças melhoraram o seu desempenho em todas as habilidades de manipulação de objetos. As habilidades que obtiveram maior progressão foram as de lançar ao alvo por cima e ressaltar a bola. As habilidades manipulativas com maior dificuldade de execução foram as pontapear, por parte do sexo feminino e o ressaltar e agarrar a bola, pontapear e lançar por baixo, por parte do sexo masculino.

Com este estudo é reforçada a importância do estímulo e da prática intencional de sessões de motricidade infantil, para que as crianças progridam na execução destas habilidades, de forma a atingirem o estágio maduro das habilidades motoras fundamentais.

Novembro de 2015

Palavras-chave: Desenvolvimento motor; habilidades manipulativas; educação pré-escolar.

ABSTRACT

Within the course of Practice Teaching Supervised II (PESII, in portuguese), of the master's degree in Preschool Education, Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, was designed this intervention study, that aimed to improve motor performance of children at the level of manipulation skills.

A study was planned quantitative and descriptive / comparative data, with the following objectives:

a) Evaluate and compare the motor performance of children in the various manipulative skills, before and after the study intervention.

b) Evaluate and compare the overall motor performance of children in the various manipulative skills before and after the study intervention.

c) Evaluate and compare the motor performance of children in the various manipulative skills, by gender, before and after the study intervention.

d) Evaluate and compare the overall motor performance of children in the various manipulative skills, by gender, before and after the study intervention.

To assess children's motor performance scale, was used Peabody Developmental Motor Scale - 2 (PDMS - 2), before and after the study intervention.

After the sessions study of children's motor skills implemented, children have, globally, improved their performance in all object manipulation skills. The skills that had higher progression were launched to target over and point out the ball.

Manipulative skills with greater difficulty in the execution were and kicking, by the female and the highlight and grab the ball, kicking and launched under from the male, the study concluded.

This study allow to reinforced the importance of encouraging and intentional practice sessions of children's motor skills, so that progress in implementing these skills in order to reach the mature stage of basic motor skills.

November of 2015

Keywords: motor development; manipulative skills; manipulating objects, preschool education.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	i
RESUMO.....	iv
ABSTRACT	vi
ÍNDICE	viii
LISTA DE ABREVIATURAS.....	x
LISTA DE FIGURAS	xi
LISTA DE TABELAS	xiii
PARTE I	1
1 INTRODUÇÃO	2
2 CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO.....	4
2.1. Caraterização do Meio	4
2.2. Caraterização do Jardim-de-Infância	6
2.3. Caraterização da sala de atividades	9
2.4. Caraterização do grupo	14
2.5 Limitações do contexto educativo	19
2.6 Recomendações para ações futuras.....	20
PARTE II	21
1 ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	22
1.1. Contextualização e pertinência do estudo.....	22
1.2. Questão de investigação	23
1.3. Objetivos da investigação.....	233
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DO ESTUDO.....	25
2.1. O desenvolvimento motor em idade pré-escolar	25

2.2. As habilidades manipulativas: processo desenvolvimental e Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.	30
2.3. Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar	37
2.4. Síntese de alguns estudos efetuados	39
3 METODOLOGIA ADOTADA	41
3.1. Opções de caráter metodológico.....	41
3.2. Procedimentos de recolha de dados	42
3.3. Caracterização da amostra	43
3.4. Descrição do projeto de intervenção	44
3.5. Descrição e critérios de êxito das habilidades manipulativas.....	47
3.6. Cronograma do estudo.....	50
3.7. Procedimentos estatísticos.....	51
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	52
4.1. Desempenho motor das diversas habilidades manipulativas.....	522
4.2. Desempenho motor das diversas habilidades manipulativas, em função do género	53
5 CONCLUSÕES.....	56
5.1- Conclusões do estudo.....	56
PARTE III	58
1 REFLEXÃO FINAL SOBRE A PES	59
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	63
ANEXOS	67
1 Recreio exterior	68
2 Inventário do jardim de infância.....	68
PLANIFICAÇÃO DAS SESSÕES DO PROJETO DE INTERVENÇÃO MOTORA... ..	94

LISTA DE ABREVIATURAS

EB- Educação Básica

INE- Instituto Nacional de Estatística

ME- Ministério da educação

NASPE- National Association for Sport and Physical Education

NEE- Necessidades Educativas Especiais

OCEP- Orientações Curriculares para a Educação Pré- Escolar

PDMS-2- Peabody Developmental Motor Scales-2

PESI- Prática de Ensino Supervisionada 1

PESII- Prática de Ensino Supervisionada 2

LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 1.</i> Mapa de Viana do Castelo.....	4
<i>Figura 2.</i> Hall de entrada.....	6
<i>Figura 3.</i> Sala de acolhimento.....	6
<i>Figura 4.</i> Refeitório.....	7
<i>Figura 5.</i> Gabinete das educadoras de infância.....	7
<i>Figura 6.</i> Parque infantil.....	7
<i>Figura 7.</i> Área relvada.....	7
<i>Figura 8.</i> Polivalente da EB1.....	8
<i>Figura 9.</i> Planta da sala 3.....	9
<i>Figura 10.</i> Mesa de atividades.....	10
<i>Figura 11.</i> Área das construções.....	10
<i>Figura 12.</i> Área da casinha – cozinha.....	11
<i>Figura 13.</i> Área da casinha – quartinho.....	11
<i>Figura 14.</i> Área da biblioteca.....	11
<i>Figura 15.</i> Área dos jogos calmos.....	12
<i>Figura 16.</i> Área do quadro e computador.....	12
<i>Figura 17.</i> Área da pintura.....	13
<i>Figura 18.</i> Expositores dos registos.....	13
<i>Figura 19.</i> Ampulheta do Desenvolvimento Motor.....	27
<i>Figura 20.</i> Estádio maduro da habilidade de lançar por cima.....	31
<i>Figura 21.</i> Estádio maduro da habilidade de lançar por baixo.....	32
<i>Figura 22.</i> Estádio maduro da habilidade de agarrar.	34
<i>Figura 23.</i> Estádio maduro da habilidade de driblar.....	35

<i>Figura 24.</i> Estádio maduro da habilidade de pontapear.....	37
<i>Figura 25.</i> Habilidade motora de lançar por baixo.....	50
<i>Figura 26.</i> Habilidade motora de lançar ao alvo por cima.....	50
<i>Figura 27.</i> Habilidade motora de ressaltar.....	51
<i>Figura 28.</i> Habilidade motora de agarrar.....	51
<i>Figura 29.</i> Habilidade motora de ressaltar e agarrar.....	52
<i>Figura 30.</i> Habilidade motora de pontapear	52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Horário de funcionamento do jardim de infância	9
Tabela 2. Caracterização do grupo de crianças	46
Tabela 3. Síntese dos objetivos e conteúdos desenvolvidos nas sessões de motricidade infantil	47
Tabela 4. Cronograma de estudo	53
Tabela 5. Taxa de sucesso da avaliação inicial e final nas diversas habilidades manipulativas	54
Tabela 6. Taxa de sucesso da avaliação inicial e final, nas diversas habilidades manipulativas, em função do género	56

PARTE I

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório é elaborado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino supervisionada II (PESII), do mestrado em Educação Pré-Escolar e decorreu num jardim de infância do concelho de Viana do Castelo, entre 23 de fevereiro e 9 de junho de 2015.

Esta exposição é contemplada na primeira parte com uma caracterização do contexto educativo, referindo as principais características do meio onde este está inserido e as características estruturais do jardim de infância, mais especificamente, da sala de atividades onde se desenvolveu a PESII. É ainda apresentada uma caracterização do grupo de crianças e por fim, as limitações da aplicação deste estudo de intervenção e as recomendações para ações futuras.

Na segunda parte do relatório é apresentado o estudo de intervenção motora levado a cabo durante a PESII, que teve como objetivo melhorar o desempenho motor das crianças na execução de diversas habilidades de manipulação, nomeadamente, lançar baixo, lançar ao alvo por cima, ressaltar a bola, ressaltar e agarrar a bola, agarrar a bola e pontapear.

Deste modo, e para dar resposta à questão “De que forma 11 sessões de motricidade infantil, contribuem para o aperfeiçoamento das habilidades de manipulação das crianças?” delineamos os seguintes objetivos:

a) avaliar e comparar o desempenho motor das crianças, nas diversas habilidades manipulativas, antes e após a intervenção.

b) avaliar e comparar o desempenho motor global das crianças, nas habilidades manipulativas, antes e após a intervenção.

c) avaliar e comparar o desempenho motor das crianças, nas diversas habilidades manipulativas, em função do género, antes e após a intervenção.

d) avaliar e comparar o desempenho motor global das crianças, nas habilidades manipulativas, em função do género, antes e após a intervenção.

Este estudo de intervenção surgiu após uma observação atenta efetuada durante o 1º semestre, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada I (PESI), onde foi notório que, o contato das crianças com objetos de manipulação,

nomeadamente a bola, era bastante reduzido, facto que foi confirmado na avaliação inicial.

Desta forma, achamos importante realizar uma intervenção pedagógica que proporcionasse às crianças não só um maior contacto com este objeto, mas principalmente, que melhorassem as suas habilidades de manipulação.

Tal como nos referem as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEP) (1997), quando inicia a educação pré-escolar a criança já possui algumas aprendizagens motoras básicas, como por exemplo, andar e manipular objetos. Assim, a educação pré-escolar deve facultar ocasiões de atividades de motricidade global e fina, tendo em conta o desenvolvimento motor de cada criança, de modo a permitir que cada uma aprenda a utilizar melhor o seu corpo. Ao explorar diferentes formas de movimento, a criança tem a possibilidade de tomar consciência de diferentes segmentos do seu corpo e das suas possibilidades e limitações deste (OCEP, 1997).

Para Neto (2001), a atividade motora na infância tem um papel indispensável para o desenvolvimento da criança, pois poderá promover a evolução das relações sociais, do controlo emocional e da estrutura cognitiva, em simultâneo com o desenvolvimento de uma cultura motora essencial que permita mais tarde a aprendizagem de novas habilidades.

Na terceira parte deste relatório é apresentada a reflexão final da Prática de Ensino Supervisionada I e II.

Estrutura do trabalho

Este trabalho encontra-se dividido em três partes:

Parte I: (1) Introdução; (2) Apresentação e caracterização do contexto educativo

Parte II:(1) Enquadramento do estudo; (2) Fundamentação teórica do estudo; (3) Metodologia adotada; (4) Apresentação e discussão dos resultados; (5) Conclusões

Parte III: Reflexão da Prática de Ensino Supervisionada I e II.

2 CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO

O presente capítulo apresenta uma breve caraterização do contexto educativo onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada II, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar. Para o efeito é apresentada uma caraterização do meio em que o jardim de infância se insere, bem como, a caraterização do estabelecimento, sala e grupo de crianças. Apresenta ainda, as limitações do contexto educativo e as recomendações para ações futuras.

2.1. Caraterização do Meio

Viana do Castelo é uma cidade portuguesa, situada no distrito de Viana do Castelo, na região Norte e sub-região do Minho-Lima e tem cerca de 38000 habitantes. Sede de um município com cerca de 319 km² tem um número aproximado de 89000 habitantes, num total de 27 freguesias. Este concelho é limitado a norte pela vila de Caminha, a leste por Ponte de Lima, a sul por Barcelos e Esposende e a oeste pelo Oceano Atlântico (Instituto Nacional de Estatística, 2011).



Figura 1- Mapa de Viana do Castelo

O jardim de infância onde se realizou a Prática de Ensino Supervisionada, pertence a uma freguesia semirrural, com tendência a urbanizar-se, a sul da cidade de Viana do Castelo, na margem esquerda do Rio Lima e ocupa uma área de 9,12 km².

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), segundo dados recolhidos pelos censos 2011 esta freguesia tem 2415 habitantes, sendo que a sua maioria tem idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos. De referir que a população é heterogénea.

A população é maioritariamente adulta, com tendência a torna-se envelhecida, pois, os habitantes com idades superiores aos 65 anos, ultrapassam bastante a população com menos de 24 anos.

Esta freguesia é considerada alfabetizada, onde a taxa de analfabetismo é reduzida, rondando os 4,96%. Desta população, 66 crianças frequentam o ensino pré-escolar, 1509 tem o ensino básico completo, 391 o ensino secundário e 295 o ensino superior

Ainda que uma grande parte da população desta freguesia, na sua maioria com mais de 30 anos de idade, se mantenha inativa ou a viver do subsídio de desemprego, verificar-se que, quase toda a população desfruta de alojamento do tipo clássico, com todas as condições sanitárias, sejam proprietários próprios ou em regime de contrato de arrendamento. Uma minoria beneficia de apoio social para a habitação e alojamento de tipo não clássico. Conclui-se assim, que esta população possui as condições habitacionais necessárias.

Os habitantes desta localidade têm a sua atividade profissional nos diversos setores de produção, sendo que, uma grande parte são empregados administrativos do comércio e serviços, operários qualificados e semiquilificados. Uma parte significativa dos casais desta freguesia constitui família pouco numerosa, onde a maioria dos filhos ao encargo dos pais, já está numa idade superior a 15 anos.

Esta freguesia tem vindo a criar ao longo dos tempos diversas associações e coletividades, tendo hoje ao dispor da população uma associação desportiva e cultural, um grupo de danças e cantares, uma associação de caçadores, um corpo nacional de escutas e uma banda filarmónica.

O património arquitectónico e o meio ambiente em que se insere oferecem a este local imensas atrações de interesse turístico a serem aproveitadas em benefício do desenvolvimento local.

2.2. Caracterização do Jardim-de-Infância

O Jardim de Infância no qual foi realizada a PES é um dos 16 estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas de Monte da Ola, situado no distrito de Viana do Castelo.

Este agrupamento reúne estabelecimentos desde o pré-escolar ao 12º ano, cuja escola sede é a EBS de Monte da Ola.

Construído de raiz, o funcionamento do jardim de infância iniciou-se em 1996 e partilha o recinto com a escola primária da localidade.

Este Jardim de Infância dispõe de um amplo espaço constituído por três salas de atividades com aproximadamente 46m², tendo cada sala a sua casa de banho; um hall de entrada, onde as crianças deixam os pertences nos bengaleiros e uma estrutura polivalente que funciona como instalação para acolhimento e prolongamento de horário das crianças e para o desenvolvimento de atividades de expressão corporal e musical.



Figura 2- Hall de entrada



Figura 3- Sala de acolhimento

Existe ainda uma cozinha devidamente equipada, uma lavanderia, instalações sanitárias com uma dispensa anexa a estas e um refeitório amplo, que serve também a população escolar do 1º Ciclo.

Contempla também um gabinete para as Educadoras de Infância e uma sala para as Auxiliares de Ação Educativa, com instalações sanitárias anexas. Tem ainda três compartimentos de arrumos, onde são guardados materiais necessários à realização de atividades e ao funcionamento deste estabelecimento.



Figura 4 Refeitório



Figura 5- Gabinete das Ed. De Infância

O espaço exterior compreende um parque infantil devidamente pavimentado, uma área encimentada e uma extensa área em relvado, sendo que estas duas últimas não são de acesso livre às crianças.



Figura 6- Parque infantil



Figura 7- Área relvada

De referir que as sessões de motricidade infantil foram realizadas no polivalente da Escola Básica 1 (EB1). Este espaço dispõe de algum material para a prática de atividades de motricidade infantil, como, bolas, cordas, arcos, bancos suecos, espaldares, pinos e colchões.



Figura 8- Polivalente da EB1

Quanto aos recursos humanos, este estabelecimento é constituído por pessoal docente e não docentes. Do pessoal docente fazem parte três educadoras de infância, sendo que duas pertencem ao quadro deste agrupamento de escolas e a terceira ao quadro de zona. Há ainda uma docente de apoio à componente de necessidades educativas especiais (NEE) e outra de expressão corporal e musical. O pessoal não docente é composto por uma animadora, responsável também pelo prolongamento de horário, duas auxiliares de ação educativa, duas cozinheiras, duas tarefeiras, sendo que uma só cumpre tarefas na cantina e a outra, cumpre tarefas na cantina e no prolongamento de horário e por último, dois funcionários inseridos em programas ocupacionais, que exercem funções no apoio à cozinha e à cantina.

Este jardim de infância tem a frequentar 15 crianças na sala nº 1, com 3 anos de idade, 22 crianças a sala nº 2 com idades entre os 4 e 5 anos e 18 crianças na sala nº 3 com idades compreendidas entre os 5 e 6 anos.

Esta instituição oferece um serviço bastante alargado, com o seguinte horário:

Horário	Atividades
8:00 às 9:00	Receção
8:00 às 9:00	Componente letiva
8:00 às 9:00	Almoço
8:00 às 9:00	Componente letiva
8:00 às 9:00	Prolongamento de horário

Tabela 1- Horário de funcionamento do jardim de infância

2.3. Caracterização da sala de atividades

Dando maior ênfase à sala onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada II, a sala 3, esta encontra-se dividida em sete áreas distintas, entre as quais, as áreas de trabalho, construções, casinha, biblioteca, jogos calmos, computador e pintura.

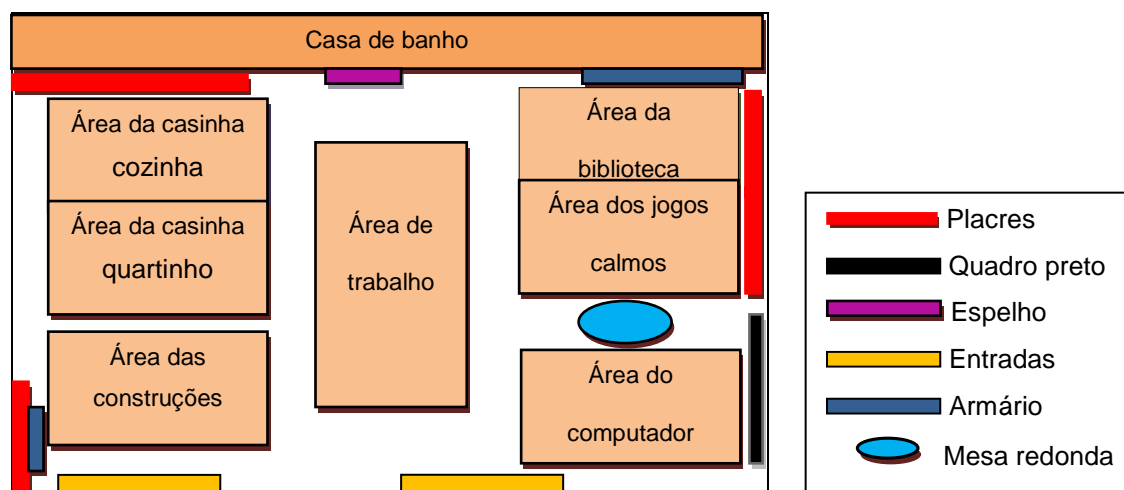


Figura 9- Planta da sala de atividades

Área de trabalho, que ocupa a parte central da sala e que é composta por 7 mesas unidas, formando uma mesa central, em formato retângular, com 18 cadeiras. Esta área é utilizada para a realização das inúmeras atividades diárias propostas nos vários domínios, incluindo as rotinas diárias e a leitura de histórias.



Figura2- Mesas de atividade

Área das construções, composta por um tapete alusivo a uma pista de carros, uma garagem com carros e camiões de tamanhos diversos, uma estante com diversos materiais de construção e uma banca de ferramentas.



Figura 11- Área das construções

Área da casinha - Esta área divide-se em dois espaços, um representativo de um quarto e outro de uma cozinha. No quarto existe uma cama, uma mesa de cabeceira, um roupeiro, uma cómoda e inúmeros brinquedos (tábua de passar a ferro, bonecas, caixas de perfumes e telefone).

Na cozinha podemos encontrar uma mesa pequena com quatro cadeiras, um frigorífico, máquina de lavar roupa, uma bancada de lavar a loiça, um armário para a loiça e um fogão. Esta área está apetrechada de brinquedos caraterísticos, como, pratos, talheres, bacias, caixa com frutas de plástico etc.



Figura 12- Área da casinha – cozinha



Figura 13- Área da casinha- quarto

Área da biblioteca, onde podemos encontrar uma mesa com duas cadeiras e dois puffs e uma estante com livros, que são mudados com bastante regularidade.



Figura 143- Área da biblioteca

Área dos jogos calmos, que contém bastante diversidade de jogos, sendo estes mudados com regularidade. Nesta diversidade podemos encontrar puzzles de diferentes formas e materiais (madeira e cartão), jogos para construir padrões, blocos lógicos, figuras geométricas em madeira, cartas com números, colar de contas, jogos para praticar contagens e o alfabeto, tangram, entre outros.



Figura 15- Área dos jogos calmos

A área do quadro e a área do computador encontram-se no mesmo local.

A área do quadro é composta por um quadro preto com giz de duas ou três cores e a área do computador contém um computador e uma impressora.



Figura 16- Área do quadro e computador

A área da pintura situa-se no lado exterior da sala, ao pé de uma porta de entrada secundária. Esta tem um cavalete e material de pintura onde as crianças podem explorar a arte de pintar.



Figura 17- Área da pintura

Nesta sala é ainda possível encontrar variados expositores com os registros desenvolvidos pelas crianças, um placar com o calendário, o quadro das presenças, do tempo e da relação entre meninos e meninas presentes na sala a cada dia, armários de apoio, diversos materiais desenvolvidos pela educadora para dar apoio nas atividades, sequência numérica com numeral e simbologia, um espelho e a casa de banho das crianças.



Figura 18- Expositores dos registros

2.4. Caracterização do grupo

Segundo as OCEP (1997) “a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida”. (p. 17). Assim, é importante que durante esta fase, ocorram possibilidades e condições necessárias para que as crianças continuem a aprender e aprendam a aprender. (Ministério da Educação, 1997)

O grupo com o qual se desenvolveu a PES II era constituído por 18 crianças, das quais, 9 eram do género feminino e outras 9 do género masculino. Destas, 13 crianças completavam os 6 anos até ao fim do ano, transitando assim, para o 1º ciclo. Neste grupo existia uma criança com Necessidades Educativas Especiais, que era acompanhada na especialidade de terapia da fala e por uma professora de apoio às NEE e uma outra que estava sinalizada, mas a aguardar a conclusão do processo de diagnóstico.

A maioria do grupo transitou junto do ano anterior, já se conhecendo muito bem, organizando-se assim, por pares ou pequenos grupos de amizades adquiridas ao longo dos anos letivos anteriores. Vieram integrar de novo este grupo, duas crianças, uma que transitou de um jardim de infância de uma freguesia vizinha e outra vinda de um estabelecimento de outro concelho de Viana do Castelo.

Todas as crianças estavam totalmente integradas no grupo, evidenciando sempre boa disposição e motivação durante a permanência no jardim de infância.

No que concerne à área de Formação Pessoal e Social, tal como nos referem as OCEP (1997, p. 51), é uma área de extrema importância, pois, sendo transversal a todas as restantes áreas, estas “deverão contribuir para promover nos alunos atitudes e valores que lhes permitam tornar-se cidadãos conscientes e solidários, capacitando-os para a resolução dos problemas da vida”.

Assim, verificou-se que as crianças manifestavam diversas capacidades, uma vez que, eram capazes de realizar autonomamente a maioria das tarefas, como a higiene pessoal, utilizar adequadamente os talheres, utilizar e manusear variados materiais e objetos; tomavam as suas próprias decisões e escolhas e compreendiam e cumpriam as rotinas diárias. Relativamente ao comportamento,

o grupo apresentava algumas atitudes que perturbavam o bom funcionamento, tendo dificuldade na aceitação e cumprimento de regras. No que diz respeito à relação com os outros, as crianças tinham uma boa relação quer com os adultos, quer com as restantes crianças do jardim de infância.

Ainda nesta área, todas as crianças reconheciam a sua identidade e a do outro, sendo capazes de reconhecer as suas principais características, como o nome, a idade e o género. A maioria do grupo era bastante participativo, no entanto, existiam algumas crianças que apenas participavam quando solicitadas.

A área de expressão e comunicação divide-se em três domínios, o das expressões, o da linguagem oral e abordagem à escrita e o da matemática, sendo que o domínio das expressões se subdivide nas expressões motora, plástica, dramática e musical.

Remetendo-nos assim para o domínio das expressões, as OCEP (1997), referem que:

O domínio das diferentes formas de expressão implica diversificar as situações e experiências de aprendizagem, de modo a que a criança vá dominando e utilizando o seu corpo e contactando com diferentes materiais que poderá explorar, manipular e transformar de forma a tomar consciência de si próprio na relação com os objetos (p.57).

Relativamente ao domínio da expressão motora, as crianças encontravam-se na fase das habilidades motoras fundamentais (Gallahue & Ozmun, 2005). Neste domínio e “tendo em conta o desenvolvimento motor da criança, a educação pré-escolar deve proporcionar ocasiões de exercício da motricidade global e também da motricidade fina, de modo a permitir que todas e cada uma aprendam a utilizar e a dominar melhor o seu corpo.” (Ministério da Educação, 1997, p. 58).

Assim, este grupo de crianças tinha um bom desenvolvimento motor ao nível dos deslocamentos e equilíbrios, trepando, correndo, saltando, rolando, entre outros, mas apresentava bastantes dificuldades ao nível das perícias e manipulações. Sendo este o tema do projeto de investigação, no final da PESII, as crianças, excetuando o pontapear, que ainda apresentavam dificuldades na sua execução, já conseguiam efetuar as habilidades de lançar a bola por cima,

por baixo, ou a um alvo fixo, agarrar e driblar a bola e lançar a bola à parede, batendo primeiro apenas uma vez no chão. Foi notória a progressão alcançada por estas crianças, com a prática constante destas habilidades.

Ao nível da motricidade fina, as crianças eram capazes de pegar corretamente quer em lápis, marcadores ou pincéis, de rasgar ou dobrar papéis. No que concerne ao recorte, algumas crianças ainda apresentavam dificuldade em cortar pela margem pretendida. Em habilidades como abotoar ou desabotoar botões, uma parte significativa já o conseguia fazer, mas algumas crianças, condicionadas também pela idade, pois eram as mais novas, ainda apresentavam algumas dificuldades.

Segundo as OCEP (1997, p. 59), “o desenvolvimento da motricidade fina insere-se no quotidiano do jardim de infância, onde as crianças aprendem a manipular objetos. (...) atirar e apanhar bolas ou outros materiais de arremesso, utilizando as mãos ou os pés”.

É ainda de realçar, que segundo Papalia (2001, p. 286), as crianças entre os 3 e 6 anos fazem grandes progressos nas competências motoras – tanto as competências motoras globais, como correr ou saltar, como as competências motoras finas, como o abotoar e desenhar”.

No domínio da expressão plástica, esta “ implica um controle da motricidade fina que se relaciona com a expressão motora, mas recorre a materiais e instrumentos específicos e a códigos próprios que são mediadores desta forma de expressão”(M.E., 1997, p. 61).

Neste grupo, verifica-se um bom nível de desenvolvimento neste domínio, onde apenas um pequeno número de crianças tem dificuldade quer no recorte pela margem, quer no desenho, nomeadamente na representação da figura humana, sendo esta ainda muito elementar. No entanto, as restantes crianças representam os seus desenhos muito próximos da realidade. Ao nível de outras técnicas de expressão, como a colagem, modelagem ou da utilização e nomeação de cores, a grande maioria do grupo não apresentava dificuldades.

Salienta-se que, este domínio é bastante trabalhado, quer seja para fazer um registo de uma história ou um registo de acontecimentos, pois tal como nos

refere o Ministério da Educação (1997, p. 62) esta é a forma pelo qual as crianças representam as “suas vivências individuais ou de grupo”.

No que refere à expressão dramática, as crianças demonstram muito entusiasmo em atividades deste carácter, embora um pequeno grupo, quando representa de forma isolada, tenha tendência a se inibir. Aquando das interações em grupo, todas as crianças se mostravam desinibidas no jogo simbólico, quer recreando situações da vida quotidiana, quer situações imaginárias, apoiando-se em diversos objetos e atribuindo-lhes significados. A área da casinha era um dos locais privilegiados para a representação do jogo simbólico.

Uma das preferências das crianças era a imitação do adulto. Quando assumiam esse papel, assumiam-no com prazer, utilizando linguagem verbal e não verbal, muito aproximada da realidade.

Segundo o Ministério da Educação (1997, p. 59), “a expressão dramática é um meio de descoberta de si e do outro, de afirmação de si próprio na relação com o(s) outro(s)...criando situações de comunicação verbal e não verbal.”

Ao nível da expressão musical, esta

assenta num trabalho de exploração de sons e ritmos, que a criança produz e explora espontaneamente e que vai aprendendo a identificar e a produzir, com base num trabalho sobre os diversos aspectos que caracterizam os sons: intensidade (fortes e fracos), altura (graves e agudos), timbre (modo de produção), duração (sons longos e curtos), chegando depois à audição interior, ou seja, a capacidade de reproduzir mentalmente fragmentos sonoros (ME, pp. 63 e 64).

Neste domínio, as crianças mostravam muito interesse pela música e estavam principalmente familiarizadas com as canções, conseguindo aprendê-las com muita facilidade, adequando-as às diferentes intensidades, timbre, altura e duração. Relativamente aos instrumentos, mostravam uma grande motivação aquando do seu manuseamento, mas aqui, evidenciavam mais alguma dificuldade, quer pelas características de alguns instrumentos, quer no acompanhamento dos diferentes ritmos.

Ainda dentro da Área de Expressão e Comunicação está o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita. Segundo o Ministério da Educação (1997),

tanto a abordagem à linguagem escrita como à linguagem oral, fazem parte da educação pré-escolar, pois, hoje em dia, todas as crianças contactam com ambas.

Deste modo, o grupo manifestava muito interesse na leitura das histórias, conseguindo fazer com bastante facilidade o seu reconto. A maioria das crianças tinha ainda destreza na produção de rimas, na divisão silábica e na formação de novas palavras começadas pelo mesmo fonema. Tinham bastante facilidade em se expressarem e utilizavam o vocabulário de forma coerente e adequada. O grupo demonstrava um grande interesse pelo conhecimento das letras, sabendo todos escrever o seu nome, sendo que alguns, já o faziam sem copiar e de forma manuscrita. Existia ainda um pequeno grupo que já tentava escrever de forma autónoma pequenas palavras, reconhecendo os fonemas.

No domínio da matemática, de forma natural e a partir das vivências do quotidiano, as crianças conseguem construir conhecimento matemático. Assim, o educador deve partir destas situações para desenvolver o pensamento lógico-matemático nas crianças (ME, 1997).

Uma grande parte deste grupo conseguia formar conjuntos segundo uma ou duas propriedades e apenas uma pequena parte, segundo três propriedades. Conseguiram ainda seriar e ordenar, reconhecendo com alguma facilidade as propriedades que permitiam estabelecer uma classificação. Tinham presente a noção de número, reconhecendo uma hierarquia entre eles. A maioria contava pelo menos até 10 e uma pequena parte contava até um número superior a 20. Atividades com padrões eram sempre muito estimulantes para as crianças. Conseguiram com alguma facilidade reconhecer e reproduzir um padrão de repetição e uma minoria reconhecia padrões de crescimento. Na geometria, as crianças identificavam e nomeavam as quatro figuras geométricas elementares. Os jogos de matemática que se encontravam na área dos jogos calmos eram sempre uma preferência nos momentos em que brincavam de forma autónoma.

Tal como nos refere o Ministério da Educação (1997, p. 79), nas OCEP “a criança quando inicia a educação pré-escolar já sabe muitas coisas sobre o “mundo”.

É com a sua curiosidade e desejo de saber que ela compreende e dá sentido ao mundo e que desenvolve formas de pensamento, das ciências, das técnicas e das artes (ME, 1997).

No que concerne a esta área, o grupo evidenciou ter conhecimentos relativamente ao meio próximo, identificando o local onde vive e demonstrando um sentido de pertença a uma comunidade. Identificava com facilidade os estados do tempo e os cuidados a ter com o meio ambiente, nomeava e utilizava diferentes utensílios, sabiam o seu nome completo e idade e conheciam os principais órgãos do corpo humano. Demonstravam ainda uma enorme sensibilização às ciências e na abordagem a aspetos científicos, participando sempre com muito empenho e curiosidade nas experiências realizadas e evidenciando sempre vontade de aprender mais.

Em suma, o grupo embora apresentasse algumas diferenças entre si, manifestou um bom nível de desenvolvimento para a idade em que se encontravam.

2.5 Limitações do contexto educativo

Neste estudo foram verificadas algumas limitações, onde se destaca entre todas, o espaço físico destinado às sessões de motricidade infantil, o polivalente da EB1.

Este espaço, além de não ter nenhuma parede com um espaço amplo livre, pois todas tinham porta, janelas ou espaldares, estava sempre a circular no interior crianças ou funcionários desta escola. Além disto, várias foram as semanas em que este espaço esteve em obras, obrigando assim, a realizar as sessões de motricidade no exterior, não oferecendo este, muitas condições.

2.6 Recomendações para ações futuras

Após implementação deste estudo fica evidente que o estímulo é fundamental para a progressão nas habilidades manipulativas, no entanto, 45 minutos semanais continua a ser um tempo muito reduzido para esta prática, não se obtendo os resultados desejados para a idade. Deste modo e para uma maior progressão no desenvolvimento motor das crianças, recomenda-se maior frequência semanal nas sessões de motricidade infantil.

Para futuro, recomendo ainda uma análise prévia ao local onde se irão desenvolver estas atividades, pois este é um fator fundamental para a qualidade e proveito máximo das sessões. Assim, penso que os futuros estudos devem ter este aspeto em consideração.

PARTE II

1 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Esta parte do relatório apresenta os aspetos relevantes para o presente estudo. Desta forma, encontra-se dividida em três partes, nas quais se faz uma contextualização referindo a pertinência do estudo; apresenta os objetivos definidos para dar resposta à questão de investigação e por último, patenteia a questão de investigação formulada.

1.1. Contextualização e pertinência do estudo

Como referem as OCEP (1997), “ a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida” (ME, p.17). Deste modo, e tal como referido neste documento orientador, é de extrema importância que nesta fase se propiciem momentos de aprendizagem, de forma a que a criança possa aprender a aprender. Assim, ao nível do desenvolvimento motor, cabe ao educador oferecer à criança diversas experiências ligadas tanto à motricidade global, como à motricidade fina, para que deste modo possa dominar melhor o seu corpo.

Quando entra para a educação pré-escolar, a criança já efetua algumas aquisições motoras fundamentais como andar, ultrapassar obstáculos e manusear objetos (M.E., 1997). No entanto, vários estudos (Rink, 2003; Condessa, Neto & Carreiro da Costa, 2003; Silverman, Subramaniam & Woods, 1998) tem evidenciado que, as situações de aprendizagens estruturadas pelos professores, quando estes adequam a complexidade das tarefas às características dos alunos e os estimulam a descobrirem onde e como podem adquirir sucesso nas suas investidas, criam oportunidades reais em todas as crianças, das mais hábeis às menos hábeis, a envolverem-se efetivamente na prática da atividade física, desenvolvendo capacidades motoras importantes para a sua vida. (Rodrigues, Saraiva, Barreiros & Vasconcelos, 2009)

Para Neto (1987), os movimentos como correr, andar, escorregar, agarrar, lançar, entre outros, são a base do desenvolvimento motor. São estas habilidades

denominadas como básicas que são vistas como fundamentais para a aquisição das habilidades motoras especializadas (Tani, Manoel, Kokubun & Proença, 1988, citados por Ferreira, 2008).

De acordo com Gallahue e Ozmun (2005), as habilidades motoras fundamentais tem um papel importante na relação que a criança cria com o mundo e é durante a primeira infância que deve ser garantido o seu desenvolvimento.

Deste modo, tornou-se pertinente a realização deste estudo, pois no decorrer da PESI foram evidentes as dificuldades evidenciadas nas variadas habilidades manipulativas, principalmente, na manipulação de objetos, facto confirmado na avaliação inicial do grupo. Assim, este estudo incidiu sobre um programa de intervenção com vista ao desenvolvimento das habilidades manipulativas de lançar por cima, lançar por baixo, pontapear, ressaltar, ressaltar e agarrar e agarrar.

1.2. Questão de investigação

Perante os objetivos propostos, definimos a seguinte pergunta de investigação: **“De que forma onze sessões de motricidade infantil, contribuem para o aperfeiçoamento das habilidades de manipulação das crianças?”**.

1.3. Objetivos da investigação

Depois de demonstrada a pertinência do estudo, mediante a avaliação inicial realizada, emergiram os seguintes objetivos de investigação:

a) avaliar e comparar o desempenho motor das crianças, nas diversas habilidades manipulativas, antes e após a intervenção.

b) avaliar e comparar o desempenho motor global das crianças, nas habilidades manipulativas, antes e após a intervenção.

c) avaliar e comparar o desempenho motor das crianças, nas diversas habilidades manipulativas, em função do género, antes e após a intervenção.

d) avaliar e comparar o desempenho motor global das crianças, nas habilidades manipulativas, em função do género, antes e após a intervenção

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DO ESTUDO

Neste capítulo é feita uma revisão da literatura sobre o desenvolvimento motor em idade pré-escolar, nomeadamente no que diz respeito ao processo desenvolvimental de habilidades manipulativas como o lançar, agarrar, driblar e pontapear. Será ainda realizada uma análise das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar no domínio da expressão motora e a síntese de alguns estudos já efetuados.

2.1. O desenvolvimento motor em idade pré-escolar

Desde muito cedo, quando a criança começa a sentar-se, gatinhar e ficar de pé, até chegar ao fim do período pré-escolar, quando é capaz de correr, saltar e galopar, ocorrem uma infinidade de pequenos acontecimentos, graças aos quais será possível alcançar essa destreza de movimentos. Neste processo de mudanças contínuas há um progresso de movimentos simples e não organizados para realização de habilidades altamente complexas (Arribas, 2008).

Para Arribas (2008), a criança desde cedo começa a mostrar comportamentos motores que se vão desenvolvendo no seu dia-a-dia, em casa, na escola e até mesmo nas próprias brincadeiras da criança.

Segundo o mesmo autor, para que estes primeiros movimentos sejam adquiridos é necessário a existência de atividades como tentar, praticar, pensar, persistir, entre outras, para que os movimentos se tornem cada vez mais sólidos.

Gallahue e Ozmun (2005) referem que, o movimento é algo fundamental na vida das crianças e influencia todos os aspetos do seu desenvolvimento. Para estes autores, o desenvolvimento motor compreende “alterações progressivas de comportamento motor, no decorrer do ciclo da vida, proporcionadas pela interação entre as exigências da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente” (p. 18).

Para Haywood e Getchell (2009), citado por Almeida (2012, p. 5), o desenvolvimento motor “refere-se ao processo de alterações contínuo de habilidades de movimento assim como às interações entre factores individuais estruturais (ex. peso, altura) e funcionais (ex. motivação, experiências), envolvimento e tarefas, que levam a essas alterações, ao longo de várias fases do desenvolvimento humano”.

O desenvolvimento motor, tal como outras áreas, tem uma progressão na aquisição das suas competências, sendo para tal, fundamental desenvolver e aperfeiçoar essas competências, de forma a evitar o insucesso nas atividades (Neto, 2001).

O mesmo autor refere que, à medida que as crianças crescem, as suas habilidades vão progredindo por estádios. As crianças, de forma regular, demonstram uma constante necessidade de atividades posturais, manipulativas e locomotoras, quer estas sejam proporcionadas de uma forma mais formal ou informal. Estas atividades, que normalmente são realizadas com muito entusiasmo, são de extrema importância no desenvolvimento motor das crianças, sendo que, são conseguidas de uma forma progressiva.

Segundo nos referem Gallahue e Ozmun (2005) na ampulheta de desenvolvimento motor, este é adquirido em quatro fases: a Fase do Movimento Reflexo; a Fase do Movimento Rudimentar; a Fase do Movimento Fundamental e a Fase do Movimento Especializado, sendo que cada uma destas fases se subdivide em estádios.



Figura 19- Ampulheta de Desenvolvimento Motor (Gallahue & Ozmun, 2005)

Assim, a Fase do Movimento Fundamental é um aperfeiçoamento da Fase dos Movimentos Rudimentares e caracteriza o tempo na qual a criança está envolvida na experimentação e exploração das suas aptidões motoras (Borges, 1987).

Este período é rico em experimentação e vivências. A criança, devido às descobertas ambientais e ao desenvolvimento fisiológico, envolve-se mais em atividades motoras expressivas. Nesta faixa etária, a criança está mais forte e mais ágil. A sua progressão é diária e sequencial, tornando o seu desenvolvimento motor cada vez mais sofisticado. É uma etapa em que o movimento e a progressão motora são notórios. (Papalia & Feldman, 2013)

Fixada no período etário aproximado entre os dois e sete anos, esta fase subdivide-se no Estádio Inicial, entre os dois e três anos, o Estádio Elementar, entre os quatro e cinco anos e o Estádio Maduro, entre os seis e sete anos. (Gallahue & Ozmun, 2005).

Deste modo, quando iniciam este período, as crianças já têm domínio completo dos movimentos rudimentares do período pós-natal, que são a base para o aperfeiçoamento dos padrões motores fundamentais. (Marques, Vilela,

Figueiredo & Figueiredo. 2013). Estes movimentos fundamentais são habilidades motoras usuais, com padrões de movimento específicos, como o andar, correr, saltar, lançar, agarrar e pontapear e desenvolvem-se normalmente durante a segunda infância, servindo de base para habilidades desportivas especializadas características das diferentes atividades desportivas (Cordovil & Barreiros, 2014).

Esta fase do desenvolvimento motor é caracterizada pela exploração e experimentação das capacidades motoras do seu corpo, por parte das crianças. É aqui que elas descobrem como executar uma série de movimentos, entre os quais os estabilizadores, movimento em que é necessário algum grau de equilíbrio, locomotores, onde existem variações na localização do corpo comparativamente a um ponto fixo e os manipulativos, que envolve aplicar ou receber força sobre os objetos e o uso de alguns músculos corporais. Estes movimentos inicialmente são realizados de modo isolado e só depois de forma combinada entre si (Gallahue & Ozmun, 2005).

Segundo Gallahue, citado por Spodek (2002), o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, depende não só da maturação do indivíduo, mas também de diversos fatores ambientais, como as possibilidades de prática, o estímulo e a instrução. Estas condições são fundamentais para ajudar as crianças a progredirem em cada estágio. Para que outras competências mais complexas possam ser desenvolvidas é necessário que as habilidades motoras fundamentais sejam aprendidas. Só à medida que a criança as vai dominando é que elas podem ser aliadas com êxito a outras, para assim, formarem capacidades motoras especializadas.

Estes autores referem ainda que é de todo importante proporcionar à criança uma multiplicidade de experiências motoras, de modo a que ela adquira progressão. Assim, esta progressão adequada depende da maturação e das práticas por ela vivida.

A faixa etária em estudo encontra-se na transição do Estádio Elementar para o Estádio Maduro.

“O estágio elementar envolve maior controle e melhor coordenação rítmica dos movimentos fundamentais. Aprimora-se a sincronização dos elementos temporais e espaciais de movimento, enquanto o estágio é caracterizado por

desempenhos mecanicamente eficientes, coordenados e controlados” (Gallahue & Ozmun, 2005, p. 60).

Os mesmos autores (2005) revelam que as habilidades motoras fundamentais podem ser divididas em três categorias:

a) Habilidades Locomotoras: movimentos que indicam uma mudança na localização do corpo em relação a um ponto fixo na superfície. Ex: caminhar, correr, saltar, saltitar, etc.

b) Habilidades Manipulativas: movimentos de manipulação motora, como tarefas de arremesso, recepção, pontapear (manipulativas grossas) e costurar, cortar (manipulativas finas).

c) Habilidades Estabilizadoras ou de Equilíbrio: a criança na tentativa é envolvida em constantes esforços contra a força da gravidade na tentativa de manter a postura vertical. Ex: girar braços e tronco, flexionar o tronco, entre outros.

Citados por Spodek (2002), Gallahue e Ozmun (2005) referem ainda que, nas habilidades motoras fundamentais, durante o seu desenvolvimento, o indivíduo passa por três estádios distintos:

Estádio Inicial - caracterizado pelas primeiras tentativas observáveis na criança de um padrão de movimento. Estão ausentes muitas das componentes de um padrão aperfeiçoado, tais como a ação preparatória e a finalização.

Estádio Elementar - Estádio de transição no desenvolvimento motor da criança. Melhoram a coordenação e a execução, e a criança ganha maior controlo dos seus movimentos. São integradas no movimento mais componentes do padrão amadurecido, embora sejam executadas de forma incorreta.

Estádio Amadurecido - Integração de todos os movimentos componentes num ato bem coordenado e com um objetivo. O movimento assemelha-se ao padrão motor de um adulto eficiente (em termos de controlo e mecânica, mas fica aquém em termos de execução quando avaliado quantitativamente (Gallahue, citado por Spodek, p. 56).

2.2. As habilidades manipulativas: processo desenvolvimental e Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

A habilidade de manipular objetos é de extrema importância para a realização de várias tarefas diárias. Esta capacidade manifesta as suas fases fundamentais até por volta dos seis anos de idade (Cordovil & Barreiros, 2014).

Segundo Gallahue e Ozmun, (2005), as habilidades fundamentais de manipulação, compreendem a ação de, pontapear, agarrar, driblar, lançar e rebater. A manipulação motora abrange a utilização de força em determinado objeto, como por exemplo, a bola, e a receção de força do objeto. As aptidões de manipulação combinam, frequentemente, habilidades estabilizadoras e de locomoção. Assim, os movimentos manipulativos não se desenvolvem adequadamente, enquanto as habilidades locomotoras e de estabilização estiverem em desenvolvimento.

Para Gallahue e Donnelly (2003), a aquisição destas habilidades, para além de serem muito importantes para a interação da criança com objetos do meio ambiente é também fundamental para a prática com sucesso de outros desportos mais complexos.

Segundo os mesmos autores, as habilidades manipulativas não se desenvolvem de forma automática, ou seja, para que as crianças alcancem padrões maduros destes movimentos é necessária a sua prática, encorajamento e instrução. O estágio maduro de muitas das habilidades manipulativas fundamentais, normalmente ocorre mais tarde do que das habilidades de locomoção, pois é necessário desenvolver aptidões mais complexas, ao nível da interação visual e motora, que são necessárias para intercepar um objeto em movimento.

Para a prática destas habilidades, a modificação do objeto de treino tem um funcionamento muito positivo (Gallahue & Donnelly, 2003).

Habilidades de Manipulação Fundamentais

Lançar

“Qualquer sequência de movimentos que implique projetar um objeto para o espaço, usando uma ou duas mãos, enquadra-se na categoria geral de movimentos de lançar” (Wickstrom, 1977, citado por Cordovil & Barreiros, 2014, p. 126). Assim, a ação de lançar compreende a transmissão de força a um objecto, na direção desejada (Gallahue & Ozmun, 2005) através de técnicas diversas: com uma ou duas mãos, por cima, por baixo, entre outras (Utley & Astill, 2008, citado por Almeida, 2012).

Cordovil e Barreiros (2014) identificam as principais tendências de desenvolvimento, sendo elas:

- a) mudança gradativa de um plano sagital para um plano horizontal;
- b) mudança de uma base de apoio fixa, para uma homolateral e posteriormente contralateral;
- c) a velocidade de lançamento vai sendo cada vez maior.

Desta forma, segundo Gallahue e Ozmun (2005), por volta dos 5 anos a criança já consegue adiantar a perna do mesmo lado do braço que executa o lançamento. O padrão maduro de lançamento é obtido com cerca de 6 anos e, para além de outras características, a criança já coloca o pé contrário à frente e braço do lançamento para trás, na preparação da ação.

Lançar por cima no estádio maduro: (Gallahue & Ozmun, 2005)

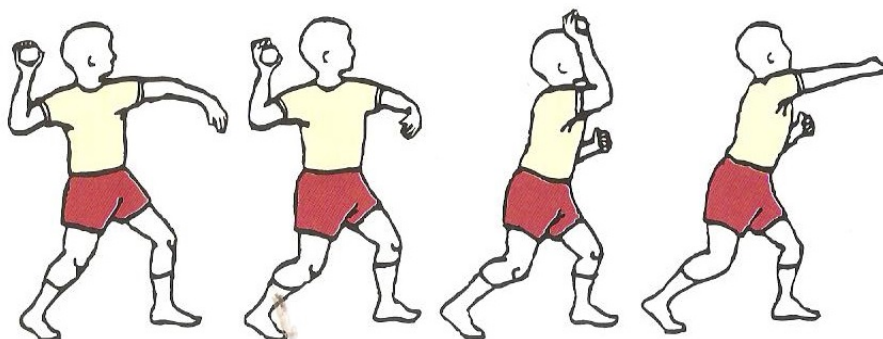


Figura 20- Estádio maduro da habilidade de lançar por cima

- O braço é inclinado para traz na preparação;
- O cotovelo oposto é elevado para equilíbrio como ação preparatória no braço que lança
- O cotovelo que lança move-se para a frente horizontalmente enquanto se estende;
- O antebraço roda e polegar aponta para baixo;
- O tronco roda claramente para o lado do lance durante a ação preparatória;
- O ombro do lance cai levemente;
- Rotação definida através dos quadris, pernas, coluna e ombros durante o lance;
- Peso no pé de trás durante o movimento preparatório;
- Conforme o peso se move é dado um passo com o pé oposto.

Lançar por baixo no estágio maduro: (Gallahue & Ozmun, 2005)

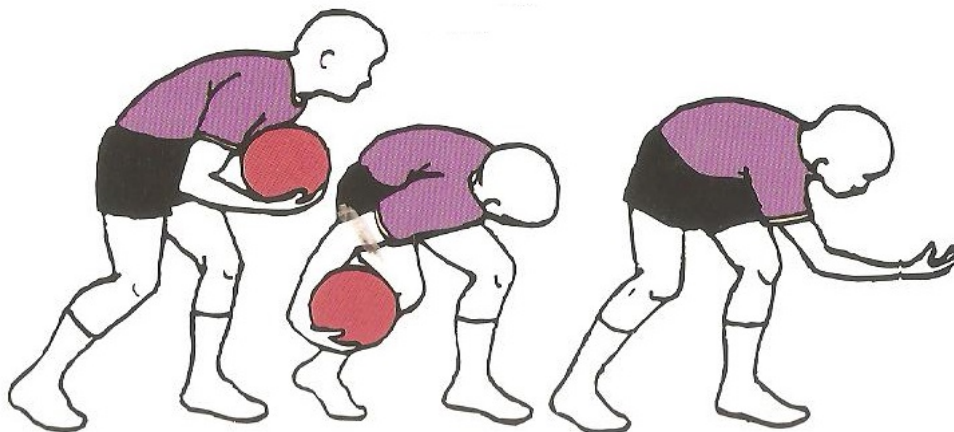


Figura 21- Estádio maduro da habilidade de lançar por baixo

- Passos longos em direção à bola;
- A bola é apanhada pela mão correspondente à perna de trás;
- Rotação suave do quadril e inclinação do tronco para afrente;
- Inclinação do joelho pronunciada;
- Inclinação para a frente com transferência de peso do pé de trás para o pé da frente;
- Libertação da bola no nível do joelho ou abaixo;
- Os olhos fixam-se no alvo durante todo o movimento.

Agarrar

O exercício de agarrar envolve o uso de uma ou ambas as mãos, de modo a parar o objeto lançado. A posição em que as mãos são colocadas, acima ou abaixo da cintura, no momento do impacto do objeto, determinam a recepção por cima ou por baixo. (Gallahue & Ozmun, 2005).

Este movimento é muito complexo, uma vez que, se baseia numa tarefa antecipação-coincidência que está dependente de imensos fatores, maioritariamente controlados externamente, como o tamanho do objeto, a velocidade e distância de lançamento, entre outros (Cordovil & Barreiros, 2014).

De acordo com Gabbard (2008), citado por Cordovil e Barreiros (2014), o desenvolvimento do agarrar é difícil, devido a inúmeros fatores, mas é possível identificar algumas tendências no seu desenvolvimento, como:

a) a ação de agarrar progride de um envolvimento da bola com os braços, corpo e mãos, para um agarrar da bola exclusivamente com as mãos;

b) a recepção inicial apenas com os braços em extensão para abraçar a bola progride para uma posição em que o corpo se desloca para de forma a ajustar-se à trajetória da bola;

c) a posição do corpo vai melhorando de forma a ficar alinhada com o objeto;

d) a posição dos braços que inicialmente eram esticados de forma rígida, dá lugar a uma posição de cotovelos fletidos;

e) com a prática e conseqüente confiança, as reações de medo evidenciadas inicialmente aquando do impacto da bola, vão desaparecendo.

Assim, a maturação acontece com a idade e com a prática e, por volta dos 5 anos de idade, a criança já adquiriu a competência de seguir a trajetória da bola durante a fase aérea e colocar as mãos de forma a ir ao encontro da bola, apanhando-a. Com essa mesma idade já surgiram as primeiras formas de apanhar o objeto com uma só mão (Utley & Astill, 2008, citado por Almeida, 2012).

Agarrar no estágio maduro: (Gallahue & Ozmun, 2005)

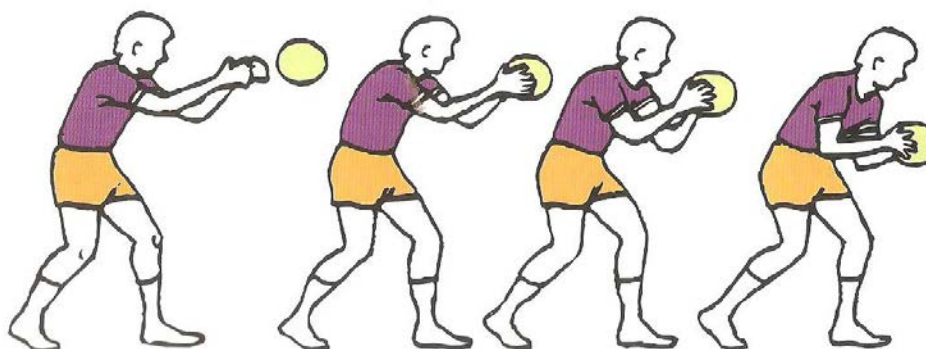


Figura 224- Estádio maduro da habilidade de agarrar

- Não há reação de desvio;
- Os olhos seguem a bola até às mãos;
- Os braços matem-se relaxados nas laterais e os antebraços mantêm-se na frente do corpo;
- Os braços cedem ao contacto com a bola para absorver a força;
- Os braços ajustam-se à trajetória da bola;
- Os polegares mantêm-se em oposição um ao outro;
- As mãos agarram a bola num movimento simultâneo e de bom ritmo;
- Os dedos agarram mais efetivamente.

Driblar

A ação de driblar necessita de uma avaliação precisa da distância do objeto, da sua força e trajetória. É antecipado pela ação de bater a bola contra o chão e depois apanhá-la. Esta ação acontece primeiramente com as duas mãos e só depois com uma. O padrão maduro de drible com uma mão em posição parada só é atingido pelos 6 anos de idade. Este padrão consiste no domínio da bola até à altura da cintura, com uma ligeira inclinação do tronco para frente e o contacto com a bola é iniciado com as pontas dos dedos (Gallahue & Ozmun, 2005).

Driblar no estágio maduro: (Gallahue & Ozmun, 2005)

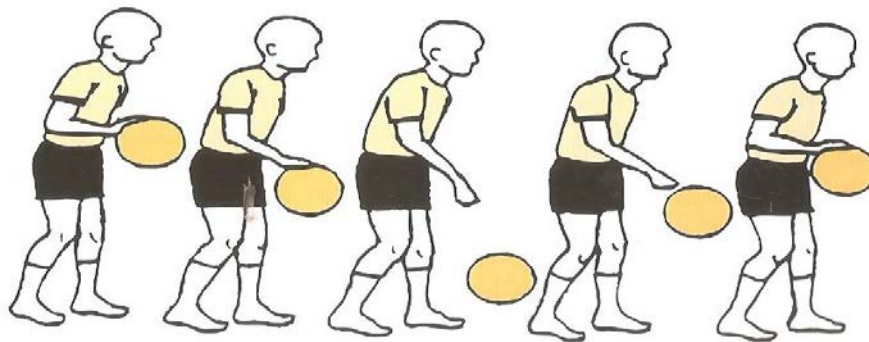


Figura 23- Estádio maduro da habilidade de driblar

- Os pés são colocados em posição de pequena abertura, com o pé oposto para a frente;
- Leve inclinação do tronco para a frente;
- A bola é contida na altura da cintura;
- A bola é empurrada em direção ao chão com acompanhamento do braço, pulso e dedos;
- A força do movimento para baixo é controlada;
- Ação repetida de toque e empurrão iniciada pelas pontas dos dedos;
- Acompanhamento visual desnecessário;
- Controle direcional do drible.

Pontapear

O pontapear é um movimento essencial no qual se utiliza o pé para bater num objeto, normalmente uma bola, que é projetada para o espaço. Para realizar esta ação, a criança deve ser capaz de se equilibrar apenas numa perna, enquanto imprime força a um objeto com a outra (Cordovil & Barreiros, 2014).

Cordovil e Barreiros (2014) referem que, tal como outras atividades, o pontapear apresenta tendências de desenvolvimento, sendo elas:

- a) aumento na amplitude do movimento preparatório a nível da bacia e do joelho da perna que pontapeia;
- b) crescimento da amplitude de movimento da perna que pontapeia;
- c) aumento da tendência para iniciar o movimento mais longe da bola, deslocando o corpo para a frente para pontapear;
- d) aumento nas posições compensatórias do tronco e braços.

Deste modo, as primeiras formas de pontapear acontecem por volta dos dois anos, mas o padrão maduro só é alcançado pelos 6 anos de idade. Tal como sucede com o lançamento, esta ação pode não ser alcançada apenas através do percurso normal do desenvolvimento, ou seja, é necessário oportunidades para prática e instrução (Gabbard, 2008, citado por Almeida, 2012).

Pontapear no estádio maduro: (Gallahue & Ozmun, 2005)

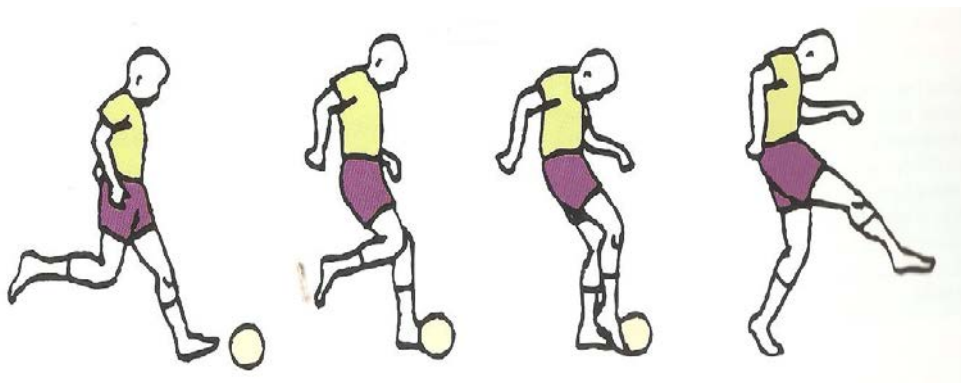


Figura 24-Estádio maduro da habilidade de pontapear

- Os braços oscilam em oposição um ao outro durante a ação de pontapear;
- O tronco inclina-se na cintura durante o acompanhamento;
- O movimento da perna que pontapeia inicia-se no quadril;
- A perna de sustentação inclina-se levemente ao contacto;
- Aumenta a extensão da oscilação da perna;
- O acompanhamento é alto em que o pé de sustentação se eleva sobre os dedos ou deixa a superfície totalmente;
- O alcance da bola pode ser feito por uma corrida ou por um grande salto.

2.3. Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar encontram-se organizadas em três grandes áreas – Área de Formação Pessoal e Social, Área de Conhecimento do Mundo e Área de Expressão e Comunicação, sendo que, esta última se subdivide em três domínios, estando a Expressão Motora, aqui inserida (DEB, 1997).

Segundo estas orientações, desde que nasce, a criança vai gradualmente dominando o seu corpo e tendo cada vez uma maior percepção das suas potencialidades. Quando inicia a frequência na educação pré-escolar, esta “já possui algumas aquisições motoras básicas, tais como andar, transpor obstáculos, manipular objetos de forma mais ou menos precisa”(DEB, 1997, p.58).

Ao nível da motricidade global, as variadas formas de utilizar o corpo, como por exemplo, correr ou saltar a pés juntos, podem dar lugar a situações de aprendizagem em que há um maior controlo desses movimentos, como o iniciar ou parar. A criança, ao explorar as diversas formas de movimento começa a adquirir consciência dos distintos segmentos do corpo, das suas capacidades e restrições, facilitando desta forma, a interiorização do esquema corporal e a tomada de consciência do corpo em relação ao exterior (DEB, 1997).

Segundo o ME, ao nível da Expressão Motora, a educação pré-escolar deve:

a) proporcionar à criança situações e experiências de aprendizagem de motricidade global e motricidade fina, para que a criança domine e utilize o seu corpo;

b) garantir diferentes formas de utilizar e sentir o corpo como o trepar, correr, deslizar, baloiçar, rodopiar, saltar pé juntos ou num só pé, etc.;

c) possibilitar a exploração de diferentes formas de movimento;

d) facilitar a tomada de consciência do corpo em relação ao exterior – lateralidade, cima, baixo, etc;

e) permitir manipular diversos objetos recebendo-os e projetando-os – atirar e apanhar bolas ou outros materiais de arremesso, utilizando as mãos ou os pés;

f) possibilitar a identificação e designação das partes do corpo;

g) propiciar jogos de movimento com regras, para facilitar a compreensão e aceitação de regras de jogo, assim como, de controlo motor e socialização.

Neste domínio, quer os objetivos ligados à motricidade global, motricidade fina, ou jogos de movimento são evidentes, “cabendo ao educador tirar partido das situações, espaços e materiais que permitam diversificar e enriquecer as oportunidades de expressão motora” (DEB, 1997, p. 59).

Além das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, o Ministério da Educação estabeleceu Metas de Aprendizagem. Assim, no domínio da Expressão Motora, foram definidos três subdomínios: Deslocamentos e Equilíbrios, Perícia e Manipulações e Jogos.

Ao nível de Perícia e Manipulações, a meta final 56 define que:

No final da Educação Pré-Escolar, a criança em concurso individual: lança uma bola em distância com a mão “melhor” e com as duas mãos, para além de uma marca; lança para cima (no plano vertical) uma bola (grande) e recebe-a com as duas mãos acima da cabeça e perto do solo; pontapeia uma bola em precisão a um alvo, com um e outro pé, mantendo o equilíbrio; recebe a bola com as duas mãos, após lançamento à parede, evitando que caia ou toque outra parte do corpo. (ME, 2010, s/p)

2.4. Síntese de alguns estudos efetuados

Segundo a National Association for Sport and Physical Education (NASPE, 2006), todas as crianças desde cedo até à vida adulta, mas com maior incidência até aos cinco anos de idade, devem praticar atividade física diária, de modo a favorecer a promoção da saúde e a desenvolver variadas habilidades motoras.

Conforme as orientações da NASPE (2006), as crianças em idade pré-escolar devem:

a) executar pelo menos sessenta minutos diários de atividade física estruturada;

b) envolver-se, cerca de sessenta minutos diários em atividade física não estruturada, não devendo ficar sedentárias por mais de uma hora, exceto quando dormem;

c) desenvolver habilidades motoras que possibilitem praticar tarefas de movimento mais complexas;

d) ter acesso a atividades tanto no interior como no exterior, que atendam ou excedam as normas de segurança para a realização de tarefas que exijam um grande esforço muscular;

e) os responsáveis pelo bem estar das crianças devem estar informados sobre a importância da atividade física e garantir-lhes ocasiões onde estas possam praticar as habilidades motoras.

Saraiva e Rodrigues (2005) realizaram um estudo que pretendia testar a validade da escala Peabody Developmental Motor Scales - 2 (PDMS-2) para a população portuguesa, utilizando uma amostra de 121 crianças desta nacionalidade, com idades compreendidas entre os 27 e os 60 meses. A análise factorial confirmatória comprovou que na estrutura portuguesa os valores dos coeficientes estruturais são maiores do que os apresentados pela estrutura original. Neste estudo foi ainda possível verificar que, as crianças portuguesas manifestaram níveis superiores ao nível da motricidade fina e inferiores na motricidade grossa, em comparação com a população infantil norte-americana.

Num estudo efetuado por Saraiva, Rodrigues, Cordovil e Barreiros (2013), com 367 crianças, sendo 172 do sexo masculino e 195 do sexo feminino,

tentaram analisar a influência da idade, sexo e medidas somáticas no desenvolvimento motor no pré-escolar. Uma das principais conclusões apontam para diferenças nas habilidades de manipulação de objetos, sendo que as crianças do sexo masculino apresentam melhores resultados em relação ao sexo feminino tornando-se estas diferenças progressivamente maiores durante a infância e adolescência.

Do mesmo modo, Cunha (2014) com a pretensão de avaliar o desempenho motor das crianças ao nível das habilidades manipulativas, realizou um estudo com 35 crianças, entre os 5-6 anos, das quais, 23 fizeram parte do grupo experimental e 12 do grupo de controlo. Com este estudo, concluiu que, entre os dois momentos de avaliação, o grupo experimental registou um aumento mais acentuado no quociente motor, que o grupo de controlo. Concluiu ainda que, o grupo experimental registou mais progressos em todas as habilidades manipulativas que o grupo de controlo.

Para Palma, Pereira e Valentin (2009), ao analisarem 71 crianças, com idades de 5-6 anos, divididas em dois grupos experimentais e um grupo de controlo, onde as do grupo experimental foram sujeitas a diferentes tipos de intervenção, o jogo livre e o jogo com orientação, concluíram que, as crianças menos habilidosas do jogo com orientação foram as que mais beneficiaram e evoluíram com o programa de intervenção, apresentando mudanças positivas no seu desenvolvimento motor, extinguindo assim, as suas diferenças comparativamente com as crianças mais habilidosas. Por outro lado, verificaram que as crianças do grupo de controlo mantiveram as desigualdades entre si. Desta forma, é reforçada a ideia da importância do papel do professor em criar um ambiente que conduza às aprendizagens, assim como, a extrema importância das oportunidades de prática que são propiciadas, como factor essencial para o desenvolvimento motor.

Uma vez mais se reforça a importância da estimulação motora estruturada em idade pré-escolar, para as crianças alcançarem o nível maturo de desenvolvimento motor.

3 METODOLOGIA ADOTADA

Neste capítulo é realizada uma descrição e justificação das opções metodológicas adotadas no estudo, os procedimentos de recolha de dados e a descrição dos critérios de avaliação. É também elaborada uma caracterização da amostra, uma descrição do projeto de intervenção, os critérios de avaliação das habilidades manipulativas e por fim, o cronograma de estudo.

3.1. Opções de carácter metodológico

Neste estudo optou-se por uma investigação de carácter quantitativo, com base na observação estruturada, de natureza descritiva/comparativa, uma vez que tem como objetivo avaliar o nível motor das crianças, na execução de habilidades manipulativas, antes e após a intervenção pedagógica.

Tal como nos refere Coutinho (2014, p. 26), a perspetiva quantitativa “centra-se na análise de factos e fenómenos observáveis e na medição/avaliação em variáveis comportamentais e/ou socioafetivas passíveis de serem medidas, comparadas e/ou relacionadas no decurso do processo de investigação empírica”.

A investigação quantitativa “requer o uso de medidas e de métodos padronizados convertido em números, de tal modo que não permitem a expressão de variedade de perspectivas e experiências das pessoas, dado que as opções de resposta são limitadas à partida” (Patton, 2002, p. 211).

Neste sentido, o investigador centra-se unicamente na quantificação dos dados e no controlo das variáveis empíricas. (Denzin & Lincoln, 2000, citado por Barbosa, 2009).

A investigação quantitativa apresenta algumas vantagens, como, a oportunidade de generalizar os resultados mais amplamente; permitir maior domínio sobre os factos e um ponto de vista de contagem e magnitude em relação a eles (Sampieri, Collado & Lucio, 2006).

De modo a quantificar e comparar o comportamento motor das crianças recorreu-se à observação estruturada antes e após a implementação da investigação, com auxílio de registos áudio visuais e grelhas de observação.

As técnicas de observação “consistem no registo de unidades de interação numa situação situacional social bem definidas baseada naquilo que o observador vê e ouve” (Denzin, 1989; Flick, 1998, citados por Coutinho, 2014, p.136).

O investigador, através da observação, documenta atividades e comportamentos sem depender da vontade e capacidade de outras pessoas (Coutinho, 2014).

No caso da observação estruturada “o investigador parte para o terreno com um protocolo de observação pré-definido e estruturado em função das dimensões que pretende observar” (Kumar, 2011, citado por Coutinho, 2014, p.136).

Estes instrumentos de observação são compostos por uma série de itens acompanhados por protocolos padronizados de resposta codificada em classes. (Kumar, 2011, Teddlie & Tashakorri, 2009, citados por Coutinho, 2014).

Na observação, a atitude do observador pode assumir diferentes posições. Esta investigação incidiu sobre a observação reativa, que segundo Coutinho (2014, p. 138) “o investigador se identifica, explica aos participantes quais são as suas intenções, mas assume sempre o seu papel de investigador, não tentando mudar o rumo natural dos acontecimentos”. Desta forma, e para uma posterior análise mais eficiente, foram utilizados como meios de auxílio, os registos áudio visuais e gráficos.

3.2. Procedimentos de recolha de dados

Com o objetivo de avaliar o desempenho motor das crianças nas habilidades manipulativas de agarrar, lançar, driblar e pontapear, utilizou-se como instrumento de avaliação a versão portuguesa da escala Peabody Developmental Motor Scales-2, traduzida e adaptada por Saraiva, Rodrigues e Barreiros (2011).

Trata-se de um instrumento utilizado tanto em contexto clínico, educativo, como investigativo e possibilita a avaliação da execução das habilidades motoras

finas e grossas de crianças até aos 71 meses de idade. A utilização desta escala apresenta várias potencialidades e vantagens, nomeadamente:

- a) Permitir avaliar a capacidade motora;
 - b) Reconhecer dificuldades motoras e desequilíbrios entre as componentes motoras finas e grossas;
 - c) Avaliar o desenvolvimento da criança;
 - d) Determinar a necessidade/elegibilidade para planos de intervenção clínica;
 - e) Planear e avaliar programas de intervenção no contexto educativo e clínico;
 - f) Utilização como um instrumento de medida na investigação científica.
- (Saraiva & Rodrigues, 2007)

No presente estudo aplicamos o subteste da manipulação de objetos que é constituído por 24 itens “correspondentes a tarefas motoras adequadas à idade e colocados numa sequência progressiva de dificuldade.” (Folio e Fewell, 2000, citado por Fernandes, M., 2011, p. 33) Destes testes foram aplicados 6, lançar a bola por baixo, lançar ao alvo por cima, ressaltar a bola, ressaltar e agarrar a bola, agarrar a bola e pontapear a bola, referentes às idades compreendidas entre os 53 e 71 meses, para avaliar a manipulação de objetos, antes a após a intervenção.

3.3. Caracterização da amostra

Esta investigação foi realizada com a participação de 17 crianças, 9 rapazes e 8 raparigas, de um jardim de infância do distrito de Viana do Castelo, com idades compreendidas entre os 5 e os 6 anos de idade. Apesar de o grupo ser constituído por 18 crianças, uma criança do sexo feminino não fez parte do estudo, pois, apresentava necessidades educativas especiais, não estando a escala adequada à sua patologia.

A grande maioria das crianças já se conhecia entre si, transitando juntos do ano letivo anterior. Apenas duas crianças frequentavam aquele estabelecimento de ensino pela primeira vez.

Idade	Masculino	Feminino	Total
5	4	5	9
6	5	3	8

Tabela 2- Caracterização da faixa etária do grupo de crianças em estudo

3.4. Descrição do projeto de intervenção

As intervenções realizadas ao longo da PESII iniciaram-se no dia 18 de março, com a avaliação inicial das crianças e terminaram no dia 9 de junho, com a avaliação final. No total foram efetuadas 11 sessões de motricidade infantil, com cerca de 45 minutos cada, uma vez por semana.

Na tabela seguinte são apresentadas as áreas, objetivos e conteúdos desenvolvidos nas sessões de motricidade infantil.

Dia/Mês	Área de Conteúdo	Objetivos	Conteúdos
18 de março de 2015	Motricidade Global: perícia e manipulação; deslocamentos e equilíbrios.	Avaliar o nível inicial das crianças nas habilidades de lançar, driblar, pontapear e agarrar; Estimular a combinação de movimentos.	Habilidades manipulativas: agarrar, driblar, lançar por cima, lançar por baixo e pontapear; Habilidades locomotoras: realizar “fintas” e “mudanças de direção”.
8 de abril de 2015	Motricidade Global: perícia e manipulações. Jogos de movimento;	Estimular movimentos locomotores; Desenvolver habilidades manipulativas.	Movimentos locomotores: correr, andar; Habilidades manipulativas: lançar por baixo, lançar por

			cima, agarrar, driblar, pontapear.
15 de abril de 2015	Motricidade Global: deslocamentos e equilíbrios; perícia e manipulações.	Estimular movimentos locomotores; Desenvolver habilidades manipulativas.	Movimentos locomotores: correr, andar; Habilidades manipulativas: lançar por baixo, lançar por cima, agarrar, driblar, pontapear.
22 de abril de 2015	Motricidade Global: deslocamentos e equilíbrios; perícia e manipulações.	Estimular movimentos locomotores; Desenvolver habilidades manipulativas.	Movimentos locomotores: correr, andar; Habilidades manipulativas: lançar por baixo, lançar por cima, agarrar, driblar, pontapear.
29 de abril de 2015	Motricidade Global: deslocamentos e equilíbrios; perícia e manipulações. Jogos de movimento	Estimular movimentos locomotores; Estimular habilidades posturais; Desenvolver habilidades manipulativas.	Movimentos locomotores: correr, andar, saltar; Habilidades posturais: pé-coxinho; Habilidades manipulativas: lançar por baixo, lançar por cima, agarrar, driblar, pontapear.
6 de maio de 2015	Motricidade Global: deslocamentos e equilíbrios; perícia e manipulações.	Estimular movimentos locomotores; Desenvolver habilidades manipulativas.	Movimentos locomotores: correr, andar; Habilidades manipulativas: lançar por baixo, lançar por cima, agarrar, driblar, pontapear.
13 de maio de 2015	Motricidade Global: deslocamentos e equilíbrios; perícia e manipulações. Jogos de movimento	Estimular movimentos locomotores; Estimular habilidades posturais; Desenvolver habilidades manipulativas.	Movimentos locomotores: correr, andar; Habilidades posturais: pé-coxinho; Habilidades manipulativas: lançar por baixo, lançar por cima, agarrar, driblar, pontapear.
20 de maio de 2015	Motricidade Global: deslocamentos e	Estimular movimentos locomotores;	Movimentos locomotores: correr, andar, rastejar;

	equilíbrios; perícia e manipulações. Jogos de movimento	Desenvolver habilidades manipulativas	Habilidades manipulativas: lançar por baixo, lançar por cima, agarrar, driblar, pontapear
27 de maio de 2015	Motricidade Global: deslocamentos e equilíbrios; perícia e manipulações.	Estimular movimentos locomotores; Desenvolver habilidades manipulativas.	Movimentos locomotores: correr, andar; Habilidades manipulativas: lançar por baixo, lançar por cima, agarrar, driblar, pontapear.
3 de junho de 2015	Motricidade Global: deslocamentos e equilíbrios; perícia e manipulações. Jogos de movimento	Estimular movimentos locomotores; Desenvolver habilidades manipulativas	Movimentos locomotores: correr, andar. Habilidades manipulativas: lançar por baixo, lançar por cima, agarrar, driblar, pontapear
9 de junho de 2015	Motricidade Global: deslocamentos e equilíbrios; perícia e manipulações.	Estimular movimentos locomotores; Avaliar o nível final das crianças nas habilidades de lançar, driblar, pontapear e agarrar. Estimular a combinação de movimentos	Movimentos locomotores: correr, andar; Habilidades manipulativas: lançar por baixo, lançar por cima, agarrar, driblar, pontapear.

Tabela 3- Síntese dos objetivos e conteúdos desenvolvidos nas sessões de motricidade infantil.

Nota: As atividades realizadas nos subdomínios de deslocamentos e equilíbrios e dos jogos foram realizadas na parte inicial e final das sessões de motricidade infantil, como aquecimento e como motivação para a prática de atividades físicas, respetivamente. Esta motivação surgiu pela necessidade de impor mais ritmo às sessões e de variar os exercícios, visto que, as atividades em estudo repetiam-se ao longo de todas as sessões e exigiam algum tempo de espera por parte do grupo, nos vários exercícios efetuados. De referir ainda, que estas atividades eram as preferências das crianças.

3.5. Descrição e critérios de êxito das habilidades manipulativas

Seguidamente, e tal como nos refere a Peabody Developmental Motor Scale-2, é apresentada a descrição e os critérios de êxito das habilidades manipulativas em estudo.

Habilidade motora: Lançar por baixo (Figura 25)

Descrição: demonstrar o lançamento por baixo, lançando uma bola de ténis a pelo menos 3 metros. Dar a bola à criança, colocar-se a 365 cm e dizer “atira a bola o mais longe que puderes.”

Crítérios de êxito: Lança a bola a 300 cm utilizando a rotação do tronco, pernas e braços em oposição. Inicia o lançamento balançando o braço corretamente para baixo e para trás.



Figura 25- Habilidade motora de lançar por baixo

Habilidade motora: lançar ao alvo por cima (Figura 265)

Descrição: lançar a bola de ténis por cima para um alvo quadrado com 60cm de lado (a 60cm do chão). Dizer “lança a bola e acerta no alvo”.

Crítérios de êxito: atinge o alvo pelo menos 2 vezes em 3 tentativas, utilizando um lançamento por cima.



Figura 26- Habilidade motora de lançar ao alvo por cima

Habilidade motora: ressaltar (Figura 27)

Descrição: usando uma mão, fazer uma bola de ténis ressaltar no chão e bater na parede. Dizer “ faz a bola bater uma vez no chão e em seguida na parede.”

Critérios de êxito: a bola ressalta uma só vez no chão antes de atingir a parede.



Figura 27- Habilidade motora de ressaltar

Habilidade motora: agarrar (Figura 286)

Descrição: colocar-se a 150cm à frente da criança e dizer “agarra a bola só com as mãos”. Lançar a bola de ténis num arco de 45° de encontro às mãos da criança.

Critérios de êxito: apanha a bola em 2 de 3 tentativas com os braços fletidos e usando apenas as mãos.



Figura 28- Habilidade motora de agarrar

Habilidade motora: ressaltar e agarrar (driblar) (Figura 29)

Descrição: fazer ressaltar uma bola de ténis no chão e agarrá-la com uma mão. Dizer “tenta fazer saltar a bola e agarrá-la em seguida”.

Crítérios de êxito: ressalta e agarra a bola 2 vezes em 3 tentativas.



Figura 29- Habilidade motora de ressaltar e agarrar

Habilidade motora: pontapear (Figura 30)

Descrição: numa zona ampla, pontapear uma bola parada, de forma a que se desloque pelo menos 365 cm pelo ar. Colocar a bola a 15cm da criança e dizer “dá um pontapé de forma a que a bola ultrapasse aquele banco sueco”.

Critérios de êxito: pontapeia a bola de forma a que ela percorra mais de 365 cm pelo ar, utilizando movimentos coordenados (opostos) de pernas e braços. Inicia o pontapé (balanço) com flexão e posterior extensão do joelho.



Figura 30- Habilidade motora de pontapear

3.6. Cronograma do estudo

Data	Fases de estudo
Fevereiro de 2015	Escolha do tema. Definição do problema de investigação. Escolha da Metodologia. Recolha bibliográfica.
Março de 2015	Pedido de autorização aos encarregados de educação. Implementação do pré-teste às crianças. Sessões de motricidade para aperfeiçoar habilidades manipulativas. Continuação da recolha bibliográfica
Abril de 2015	Inicio da escrita da revisão literária. Sessões de motricidade para aperfeiçoar habilidades manipulativas.
Mai de 2015	Sessões de motricidade para aperfeiçoar habilidades manipulativas.

	Continuação da elaboração da revisão literária.
Junho de 2015	Sessões de motricidade para aperfeiçoar habilidades manipulativas. Implementação do pós-teste às crianças. Análise das filmagens dos testes.
Julho de 2015	Organização e tratamento de dados. Redação do relatório
Agosto de 2015	Redação do relatório
Setembro de 2015	Conclusão da redação do relatório.

Tabela 4- Cronograma de estudo

3.7. Procedimentos Estatísticos

Para o tratamento de dados estatísticos utilizou-se o Excel e o programa SPSS (Statistical Package for Social Sciences).

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados, analisados e interpretados os resultados obtidos antes e após o estudo de intervenção. São também discutidos os resultados em função do género das crianças.

4.1. Desempenho motor das diversas habilidades manipulativas

Na tabela 5 são apresentadas as taxas de sucesso da avaliação inicial e final nas diversas habilidades manipulativas em estudo.

Tabela 5- Taxas de sucesso da avaliação inicial e final nas diversas habilidades manipulativas.

Habilidades Manipulativas	Total (N = 17) N (%)	Avaliação Inicial (%)	Avaliação final (%)
Lançar por baixo	100% (17)	0%(0)	47,1% (8)
Lançar ao alvo por cima	100% (17)	23,5% (4)	100% (17)
Ressaltar	100% (17)	52,9% (9)	100% (17)
Ressaltar e agarrar	100% (17)	5,9% (1)	41,2% (7)
Agarrar	100% (17)	23,5% (4)	76,5% (13)
Pontapear	100% (17)	23,5% (4)	35,3% (6)

Observando a tabela 5 pode-se verificar que houve progresso entre a avaliação inicial e final, em todas as habilidades manipulativas sujeitas a intervenção. Pode-se referir ainda que, a habilidade manipulativa que as crianças apresentaram mais dificuldades na avaliação inicial foi o lançar por baixo. Porém, verificamos igualmente que esta habilidade foi das que obteve maior progresso na sua execução, com um crescente de 47,1%. A habilidade que menos desenvolvimento obteve entre o pré teste e o pós teste foi o pontapear, onde

apenas 2 crianças progrediram. Esta habilidade teve um crescimento de apenas 11,8%.

As habilidades de lançar ao alvo por cima e ressaltar foram as que obtiveram melhor desempenho por parte do grupo, com uma eficácia de 100%. Nesta última, a evolução não foi tão significativa, pois o grupo, na avaliação inicial já demonstrava maior facilidade de concretização. De referir que, na habilidade de ressaltar e agarrar a bola, grande parte do grupo, no final da intervenção, conseguia concretizar esta habilidade de forma bastante positiva, fazendo ressaltar a bola com uma mão, mas agarrando com as duas.

Estes resultados positivos vão ao encontro a um estudo efetuado por Palma, Pereira e Valentini (2009) que referem que as diferenças motoras entre as crianças quando sujeitas a um programa de intervenção para o desenvolvimento motor, desaparecem. Assim, torna-se necessário promover as sessões de motricidade baseadas na combinação de exploração, jogo livre, jogo orientado e atividades que promovam a imaginação e autonomia das crianças.

Neste sentido, Mateus (2012), num estudo realizado com um grupo de 51 criança se com distintas cargas horárias de atividade motora, concluiu que, as crianças que tem maior carga horária de atividades motoras orientadas, apresentam melhores resultado nas habilidades de locomoção e manipulação, do que as crianças que tem uma menor carga horária.

Desta forma, pode-se constatar que o estímulo, as oportunidades propiciadas e a prática de atividades de motricidade, nomeadamente, nas habilidades de manipulação, são fundamentais para o desenvolvimento motor das crianças.

4.2. Desempenho motor das diversas habilidades manipulativas, em função do género

Na tabela 6 apresentam-se as taxas de sucesso obtidas na avaliação inicial e final, nas diversas habilidades manipulativas, em função do género.

Tabela 6- Taxa de sucesso da avaliação inicial e final, nas diversas habilidades manipulativas, em função do género

	Género	N	Avaliação Inicial (%)	Avaliação final (%)
Lançar por baixo	Feminino	8	0% (0)	50% (4)
	Masculino	9	0% (0)	44,4% (4)
Lançar ao alvo por cima	Feminino	8	0% (0)	100% (8)
	Masculino	9	44,4% (4)	100% (9)
Ressaltar a bola	Feminino	8	25% (2)	100% (8)
	Masculino	9	77,8% (7)	100% (9)
Ressaltar e agarrar a bola	Feminino	8	0% (0)	37,5% (3)
	Masculino	9	11,1% (1)	44,4% (4)
Agarrar a bola	Feminino	8	0% (0)	75% (6)
	Masculino	9	44,4% (4)	77,8% (7)
Pontapear	Feminino	8	0% (0)	25% (2)
	Masculino	9	44,4% (4)	44,4% (4)

Com base na tabela 6, verificamos que, na generalidade, o sexo masculino apresenta um melhor desempenho motor ao nível das habilidades de manipulação, comparativamente com o sexo feminino.

No entanto, ao analisarmos os dois momentos de avaliação é possível aferir que, mesmo mantendo valores inferiores, o sexo feminino obteve uma taxa de progressão superior, ou seja, as raparigas adquiriram uma maior diferença de valores entre as duas avaliações em comparação com os rapazes.

Desta forma, e apesar de os rapazes manterem um nível superior, o sexo feminino progrediu de forma mais considerável com a prática destas habilidades.

Nas atividades apresentadas, verificamos ainda que, na avaliação inicial, excetuando a habilidade de ressaltar a bola, as meninas apresentam uma taxa nula em todas as restantes habilidades manipulativas, enquanto que, os rapazes apenas apresentam uma taxa de sucesso nula na habilidade de lançar por baixo. Nesta avaliação, a habilidade executada com mais sucesso por parte do género masculino foi a de ressaltar a bola.

Na avaliação final verificou-se que ambos os sexos progrediram em todas as habilidades, conseguindo mesmo atingir a taxa de sucesso máxima nas habilidades de lançar ao alvo por cima e ressaltar a bola, em ambos os géneros.

. As habilidades menos conseguidas na avaliação final foram as de pontapear, no sexo feminino, com 25% e ressaltar e agarrar a bola, pontapear e lançar a bola, por parte do sexo masculino, com 44.4% de sucesso.

Corroborando com os nossos resultados, um estudo efetuado por Carvalhal e Vasconcelos-Raposo (2007), ao avaliar um grupo de 141 crianças, em diversas habilidades locomotoras e de manipulação, nomeadamente, o lançamento e o pontapear, registou a existência de diferenças significativas entre ambos os géneros, com resultados favoráveis ao sexo masculino. Também Martins (2010), num estudo realizado com 45 crianças, com 5 anos de idade, quando comparado o desenvolvimento motor nas habilidades de manipulação, entre o sexo masculino e o sexo feminino, verificou que existiram diferenças estatisticamente significativas, nos dois momentos de avaliação (pré e pós teste), com um melhor desempenho motor no sexo masculino.

5 CONCLUSÕES

Neste capítulo são apresentadas as principais conclusões deste estudo, tendo em consideração a questão central e objetivos propostos.

5.1- Conclusões do estudo

Tendo em consideração a análise e discussão dos resultados obtidos neste estudo é possível concluir que:

Onze sessões de motricidade infantil são suficientes para que as crianças melhorem as suas habilidades de manipulação;

A habilidade de manipulação que obteve uma maior progressão entre ambas as avaliações foi a de lançar ao alvo por cima, com uma crescente de 76,5%;

As habilidades manipulativas com uma taxa de sucesso mais elevada na avaliação final foram as de, lançar ao alvo por cima e ressaltar a bola, em ambos os sexos, com uma eficácia de 100%;

As crianças registaram uma evolução mais significativa entre ambas as avaliações na habilidade de lançar ao alvo por cima, com uma progressão de 100% por parte do sexo feminino e 55,6%, por parte do sexo masculino;

Ao ser analisado o desempenho motor das crianças entre o pré teste e o pós teste, observou-se que a diferença inicialmente constatada entre os grupo se manteve, ou seja, o sexo masculino manteve na maioria das habilidades de manipulação, um nível de desempenho superior relativamente ao sexo feminino. No entanto, é de realçar que as raparigas alcançaram maior progressão na manipulação de objetos que os rapazes;

No final da intervenção ambos os sexos obtiveram uma taxa de sucesso de 100% nas habilidades de lançar ao alvo por cima e de ressaltar a bola;

As menores taxas de sucesso foram registadas nas habilidades de pontapear, por parte do sexo feminino, com 25% e a de lançar por baixo, ressaltar e agarrar a bola e pontapear, para o sexo masculino, com 44.4%;

Desta forma, e apesar das crianças terem progredido em todas as habilidades de manipulação, temos a convicção que, para se atingirem taxas de sucesso mais eficientes seria necessário aumentar a frequência de sessões semanais.

Por último, este estudo confirma a importância da implementação de atividades de motricidade infantil, onde a oferta de atividades contemple as necessidades das crianças, de forma a apresentarem progressos nas suas aprendizagens.

PARTE III

1 REFLEXÃO FINAL SOBRE A PES

No âmbito do mestrado em Educação Pré-Escolar foi-me proporcionada uma intervenção neste contexto, num jardim de infância do distrito de Viana do Castelo, denominado como Prática de Ensino Supervisionada I (PESI) no primeiro semestre e Prática de Ensino Supervisionada II (PESII) no segundo semestre.

Esta prática prendeu-se inicialmente com uma intervenção de uma vez por semana, passando no segundo semestre, a três vezes por semana.

O grupo com o qual foi desenvolvida a PES era composto por 18 crianças, com idades compreendidas entre os 5 e 6 anos.

Concluída esta importante etapa, sinto que é fundamental refletir sobre a experiência vivida durante este período, salientando tanto os pontos fortes, como também as limitações que senti no decorrer desta fase.

Refletir sobre a Prática de Ensino Supervisionada envolve ainda uma reflexão sobre as aprendizagens adquiridas ao longo de todo este percurso de ensino, pois, uma prática de qualidade só foi possível tendo por base um eficaz conjunto de aprendizagens.

A PES foi uma experiência muito importante para mim, sendo o balanço final muito positivo. Esta, para além de contribuir de forma muito significativa para a consolidação e aperfeiçoamento de métodos, técnicas e saberes fundamentais adquiridos ao longo de todo o curso, contribuiu ainda, para a aquisição de competências muito importantes enquanto futura educadora de infância.

Esta prática, muito distinta nas suas duas variantes, PESI e PESII, foi essencial para diminuir receios, ansiedade e insegurança que sentia, devido à pouca experiência adquirida até então, facto mais consolidado durante a PES II, devido à maior frequência no contexto.

A PESI permitiu-me conhecer o contexto educativo, as suas necessidades, dificuldades e ritmos de trabalho. Aqui, tive ainda a oportunidade de conhecer os métodos e técnicas da educadora cooperante, de observar e compreender melhor o grupo de crianças, os seus gostos e preferências, as suas competências e dificuldades e os seus interesses. Esta foi uma fase imprescindível para que a PESII decorresse com mais segurança e de forma mais eficaz.

A PESII, inicialmente, tornou-se assustadora, pois a experiência de implementar três dias por semana ainda não me era conhecida. O facto de ficar com mais responsabilidades perante as aprendizagens das crianças, ter de planificar para três dias, tendo que articular e integrar os vários domínios, os projetos de turma e de escola e a consequente gestão do tempo deixou-me bastante apreensiva e com receio de não conseguir corresponder às exigências que esta etapa deve contemplar. Contudo, com o passar do tempo essa ansiedade foi sendo superada, não só porque o par de estágio foi um elemento fundamental para este processo, mas também, porque adquiri ainda um maior conhecimento sobre o grupo de trabalho, aprendi a gerir e superar contrariedades e imprevistos, tive a oportunidade de dar continuidade e progressão a um trabalho iniciado e mais importante, aprendi que a experimentar, a rir e a errar, juntamente com um grupo de crianças, podemos sempre construir boas aprendizagens.

Em todo este processo de implementação, um dos aspetos que considero ter sido mais difícil de gerir e ao qual não consegui obter os resultados que gostava, foi o controle das crianças. Este grupo era bastante desregrado, o qual exigiu muito da minha parte, pois, ao mesmo tempo que tinha de ser firme e exigente, também tinha de ser motivadora. As crianças tinham imensas dificuldades em se manterem concentradas em determinadas tarefas e tudo o que exigisse algum tempo de espera por parte destas, já tornava muito difícil o controle sobre o grupo. No entanto, eram muito curiosos e com vontade de aprender, mostrando empenho pelo que era realizado.

Um outro aspeto que considero menos positivo, relaciona-se com as infraestruturas do jardim de infância, mais concretamente com o ginásio. Tendo aqui desenvolvido o meu projeto de investigação, senti inúmeras dificuldades com o local, pois, além de fazer imenso eco, é cheio de janelas ou espaldares em várias paredes, deixando assim pouco espaço disponível para as atividades em que estas foram necessárias, além de ser um local onde estão constantemente a passar crianças e funcionários. Para agravar tudo isto, o ginásio esteve algum tempo em obras, não existindo outro espaço com todas as condições necessárias para implementar algumas atividades do projeto em questão.

Um aspeto que considero ter evoluído muito com a experiência foi o planeamento da prática pedagógica. Este é um processo indispensável para que se desenvolvam boas práticas educativas, visto que, é através delas que definimos os objetivos que desejamos alcançar, que escolhemos as estratégias que nos parecem as mais adequadas para atingir esses mesmos objetivos, que traçamos o modo como se vai avaliar e que definimos os recurso e tempo necessário para essa mesma concretização.

Inicialmente, tudo isto foi assustador, mas tornou-se mais fluente e assertivo com o decorrer da prática, tornando-se fundamental para o sucesso das implementações. Este planeamento teve em consideração o contexto educativo, os objetivos de aprendizagem delineados nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Metas Curriculares e Projeto Curricular de Turma e principalmente, os interesses das crianças, as suas dificuldades e as aprendizagens já alcançadas.

Ao longo de toda a PES tive em consideração a importância de planear atividades que, ao mesmo tempo, abrangessem vários domínios e conteúdos e que fossem de encontro aos interesses do grupo, de modo a que assim, as implementações se tornassem motivadoras e despertassem interesse.

Os momentos de reflexão com os docentes, após as intervenções, também foram fundamentais para podermos detetar os nossos erros, refletir sobre eles e assim melhorar as intervenções seguintes.

Ao longo de todo o estágio, várias foram as pessoas que exerceram um papel essencial na minha formação, nomeadamente a educadora cooperante, que sempre me orientou e ajudou, que partilhou os seus saberes, as suas ideias e estratégias, o meu par de estágio, com quem partilhei ideias, dificuldades, frustrações e sucessos e de quem tive o apoio incondicional em todas as etapas, a equipa de professores supervisores, que me ajudaram a entender e melhorar os meus erros, ajudando-me assim, a crescer enquanto profissional e principalmente, a todas as crianças com quem tive a oportunidade de partilhar experiências e ter vivências únicas.

Intervir e trabalhar com este grupo permitiu-me conhecer não só as minhas dificuldades e limitações, mas também as minhas potencialidades,

proporcionando-me assim, vivências e aprendizagens muito importantes enquanto futura Educadora de Infância.

Relativamente ao projeto de investigação que desenvolvi, para além de ter sido um grande desafio, foi com grande motivação e entusiasmo que verifiquei sessão após sessão, a enorme progressão das crianças na prática de manipulação de objetos.

Assim, no decorrer da PES compreendi que existem fatores importantes para o êxito das práticas educativas e que é a maneira como nós os encaramos e assumimos com responsabilidade que nos fará diferentes enquanto futuras Educadoras de Infância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, G. (2012). *Desenvolvimento motor e Percepção de competência motora na infância*. Lisboa. Mestrado em Reabilitação Psicomotora.
- Arribas, T. (2008). *Educação Infantil – Desenvolvimento, currículo e organização escolar*. (5ª ed). São Paulo: Artmed.
- Barbosa, A. (2009). *A resolução de problemas que envolvem a generalização de padrões em contextos visuais: um estudo longitudinal com alunos do 2º ciclo do ensino básico*. Dissertação de Doutoramento em Estudos da Criança Área de Conhecimento em Matemática Elementar. Universidade do Minho, Braga.
- Borges, C. (1987). *Educação Física para o Pré-Escolar*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora SPRINT.
- Cordovil, R. & Barreiros, J. (2014). *Desenvolvimento Motor na Infância*. Cruz Quebrada: FMH.
- Carvalho, M. & Vasconcelos-Raposo, J. (2007). *Diferenças entre géneros nas habilidades: correr, saltar, lançar e pontapear* (pp. 44-56). Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Coutinho, C. (2014). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática*. (2ª ed.) Coimbra: Almedina
- Cunha, A. (2014). *As Habilidades de Manipulação de objetos: Um estudo de intervenção motora com crianças em idade pré-escolar*. Viana do Castelo. Mestrado em Educação Pré-escolar. Escol Superior de Educação, Viana do Castelo
- DEB. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Fernandes, M. (2011). *Estudo Exploratório da Peabody Developmental Motor Scales-2 (PDMS-2), dos 36 aos 71 meses de idade*. Lisboa. M. Fernandes.

Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento da Criança na variante de Desenvolvimento Motor. Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.

Ferreira, C. (2008). *Análise da interação dos padrões fundamentais de movimento e variáveis socioculturais em crianças de 7 e 8 anos de idade em cidades pequenas*. Mestrado em Educação Física e Desporto. Vila Real.

Gallahue, D. & Donnelly, F. (2003). *Developmental Physical Education for All Children*. (4. ed): Human Kinetics.

Gallahue, D. & Ozmun, J. (2005). *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. (3ª ed.). São Paulo: Phorte.

INE. (2011). Censos 2011. *Instituto Nacional de Estatística*. Obtido em 1 de Julho de 2015, de http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpid=censos_quadros.

NASPE (2006). *Active Start – Physical Activity Guidelines for Children Birth to Five Years*. Beyond the Jornal, 5-11.

Marques, T. Vilela, J., Figueiredo, B. & Figueiredo, A. (2013). Desenvolvimento Motor: padrões motores fundamentais de movimento em crianças de 4 e 5 anos de idade. EFDeportes.com, *Revista Digital*. Buenos Aires, Año 18, Nº 186.

Martins, A. (2010). *O efeito da atividade física orientada semanal sobre as habilidades locomotoras e manipulativas de crianças de 5 anos de idade do pré-escolar*. Dissertação de Mestrado em Atividade Física Especialidade de Motricidade Infantil. Castelo Branco.

Mateus, R. (2012). *Desenvolvimento motor da criança no contexto escolar. Estudo comparativo entre crianças do 1º CEB, com distinta carga horária de atividades físico-motora orientadas*. Dissertação de Mestrado em Atividade Física – Motricidade Infantil. Castelo Branco.

ME (2010). *Metas de Aprendizagem da Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Neto, C. (2001). *Aprendizagem, Desenvolvimento e Jogo de Atividade Física*. In M. G. Guedes, *Aprendizagem Motora: Problemas e Contextos* (pp.193-220). Lisboa: Edições FMH.

Neto, C. (1987). *Motricidade Infantil*. Lisboa: edições APEI, nº2.

Palma, M., Pereira, B. & Valentin, N. (2009). O desenvolvimento motor de pré-escolares com diferentes níveis iniciais de habilidade. In L. P. Rodrigues, L. Saraiva, J. Barreiros & O. Vasconcelos. *Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança II* (pp. 207-215). Viana de Castelo: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Papalia, D. & Feldman, D. (2013). *Desenvolvimento Humano*. Amadora: McGraw-Hill.

Papalia, D., Olds, S., & Feldman, D. (2001). *O Mundo da Criança*. Amadora: McGraw-Hill.

Patton, M. (2002). *Qualitative research & evaluation methods*. (Toaks, Ed.). California: Sage Publications.

Sampieri, R., Collado, C. & Lucio, P., (2006). *Metodologia de Pesquisa*. (3ª ed.) São Paulo. McGraw-Hill.

Saraiva, L., & Rodrigues, L. P. (2005). *Peabody Developmental Motor Scales(PDMS-2): Validação preliminar para a população pré-escolar portuguesa*. Paper presented at the Actas do 1º Congresso Internacional de Aprendizagem na Educação de Infância, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto.

Saraiva, L., Rodrigues, L. P., Cordovil, R., & Barreiros, J. (2013). Influence of age, sex and somatic variables on the motor performance of pre-school children. *Annals Of Human Biology*, 40(5), 444-450. doi:10.3109/03014460.2013.802012.

Saraiva, L. & Rodrigues, L. (2007). Peabody Developmental Motor Scales-2 (PDMS-2): definição e aplicabilidade no contexto educativo, clínico e científico. In

J. Barreiros, R. Cordovil & S. Carvalheira (Eds) *Desenvolvimento Motor da Criança* (pp 285 – 292). Lisboa: Edições FHM.

Saraiva, L., Rodrigues, L & Barreiros, J. (2011). *Adaptação e validação da versão portuguesa Peabody Developmental Motor Scales-2: Um estudo com crianças pré-escolar*, *Revista da Educação Física/UEM*, 22, 4, 511 – 521.

Spodek, B. (2002). *Manual de Investigação em Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

ANEXOS

1 Recreio exterior

Designação	Quantidade
Pavimento de borracha	1
Bancos	3
Escorrega	1
Caranguejo	1
Baloço elefante	1
Baloço flor	1
Sobe e desce	1
Túnel	1
Horta	1
Árvore	6
Separador de madeira	1
Caixote de lixo	2

2 Inventário do jardim de infância

Hall de entrada	
Designação	Quantidade
Armário vitrina	1
Bancos em madeira	6
Banco baixo de madeira	1
Bengaleiro de madeira (guarda-chuvas	2
Réguas de cabides individuais duplos)	1
Placar de corticite	1

Quadros na parede	2
Vitrina para avisos	1
Vasos com plantas	3
Extintores na parede	2
Caixa de primeiros socorros	1

Gabinete do pessoal docente

Designação	Quantidade
Armário vitrina	1
Secretária metálica	1
Secretária de madeira	1
Computador	1
Monitor	1
Colunas	2
Teclado	1
Rato	1
Impressora HP 710C	1
Scanner	1
Cadeiras rotativas	2
Cabide de pé metálico	1
Mesa do telefone	1
Mesa retângular de madeira alta	1
Máquina fotocopadora	1
Mesa retângular de madeira	1
Cadeiras de madeira	2
Placar de corticite na parede	1
Telefones (um interno e outro externo)	2

Máquina de plastificar a quente	1
Máquina fotográfica digital Canon	1
Carregador de pilhas com 4 pilhas recarregáveis	1
Projetor de diapositivos	1
Aparelhagem rádio/leitor K7/CDS	1
Aparelhagem rádio/leitor k7/CDS Denver	1
Calculadora	1

Sala de convívio

Designação	Quantidade
secretária de metal	1
armário vitrina	3
armário de madeira	1
mesa retangular de madeira alta	1
mesa retangular ripada	1
sofás de madeira com almofadas	3
quadro móvel de música	1
acifos pequenos	1
acifos grandes	1
banco corridos com pés metálicos	3
estofado de verga grande	1

Livros

Designação	Quantidade
“Enciclopédia da Educação Infantil – Imagens com ideias “	6
“Enciclopédia da Educação Infantil – Recursos para o	6

desenvolvimento do currículo escolar”	
“Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea “	2
“Manual da Educação Infantil”	3
“Jogos em Jardim de Infância”	1
“Para uma troca de saberes no Jardim de Infância”	1
“Jardim de Infância/Família – Uma abordagem interactiva”	2
“Eu era a mãe”	1
“Manual para uma alimentação saudável em Jardim de Infância”	1
“Observação e registo do desenvolvimento da criança em Jardim de Infância”	2
“Qualidade e projecto na Educação pré-escolar”	1
“Projecto Curricular no Jardim de infância”	1
“Educação pré-escolar: perguntas e respostas”	1
“ Como jogar com a linguagem”	1
“O dia de Inês negra”	1
“Canções para crianças”	1
“Vamos brincar com o calendário”	1
“Tu és um ser humano”	1
“Grafismos – Ensino pré-primário”	1
“Colecção os passarinhos – propedêutica”	1
“Beija-flor”	1
“Cantarolando – Canções temáticas para os mais pequeninos”	1
“O meu amigo Duarte – expressão e educação plástica”	1
“O có-có-ró-có”	1
“O pim-pim”	1
Mealibra – revista de cultura	2
Ibis – Revista jornalística literária	3

“A bandeira e o Hino – símbolos de Portugal”	1
Coleção “Onde, como, porquê?”	6
Coleção “Fábulas de La Fontaine”	8
Coleção “Trabalha o teu conto”	10
Coleção de expressão plástica da MTS Editores	5
Coleção “Artes Criativas”	8
Coleção “Palmo a palmo”	10
Coleção “Primeiros passos...”	8
Coleção “Trevo de 4 folhas”	10
Coleção “Vejam como eles crescem”	15
Coleção “Aprender a ver”	15
Coleção “Arte para crianças”	6
Coleção Livraria Civilização “O urso de pijama... “	4
Coleção Editora Civilização “Histórias tradicionais portuguesas contadas de novo”	1
Coleção Editora Civilização “Viagem ao país dos contos”	1
Coleção Biblioteca de Valores	15
Coleção Editora Civilização “Amigos do Coração” – “Uma bruxa muito especial” – 3 exemplares	3
Coleção Editora Civilização “Amigos do Coração” – “O dragãozinho”	2
Coleção Editora Civilização “Amigos do Coração” – “O elefante Zacarias”	2
Coleção Verbo “Animais nossos amigos”	5
Coleção Edições ASA “Dentro da barriga”	1
Coleção Edições ASA “Como somos feitos”	1
Coleção “Porquê?” Editora Civilização	4
Coleção “Primeiras experiências” Resomnia Editores “Vamos ao...”	5
Coleção “Giroflé”	4

Coleção Livraria Civilização “Histórias tradicionais”	6
Coleção ABP Edições “Histórias”	3
Coleção 4 Estações “Histórias que o Inverno me contou”	4
Coleção Jogoete “Pingu”	10
Coleção Editora Civilização “Pumba e o guarda chuva”	2
Coleção Editora Civilização “Pumba e as árvores”	2
Coleção Editora Maltese	4
Coleção Resomnia Editores “Primeiras Histórias”	3
Coleção Resomnia Editores “Ver e conversar” – “O patinho em férias”	1
Coleção Edições ASA “Transforma a forma”	1
Coleção Edições ASA “Não quero dormir”	1
Coleção Edições ASA “Os mais belos contos de fadas”	1
Coleção Edições ASA “As mais belas histórias para crianças”	1
Coleção RoyalSmeet Offset “ Um livro com quebra-cabeças”	6
Coleção Porto Editora “Pé ante pé”	6
Coleção Porto Editora “Quem vive...”	3
Coleção Edinter “Histórias”	3
Coleção Civilização “Sarah Kay”	2
Coleção Marus Editores	4
Coleção Editora Desabrochar “Plum”	3
Coleção “Animais à janela” Porto Editora	4
Coleção Verbo Infantil “Anita”	4
Coleção Editora Civilização “Clara e Bruno dançam ao luar”	1
Coleção Editora Civilização “Não abanem o barco”	1
Coleção Editora Civilização “Agora não, D. Loba!”	1
Coleção O’MaraBooksLd, London “O livro do 1” (..até 10)	10
Coleção O’MaraBooksLd, London “Uma semana de cores”	1
Coleção O’MaraBooksLd, London “Tamanhos e opostos”	1

Coleção O'MaraBooksLd, London "Que horas são, mãe ursinho?"	1
Coleção O'MaraBooksLd, London "Animais"	1
Coleção O'MaraBooksLd, London "Aprender a somar"	1
Coleção O'MaraBooksLd, London "Figuras geométricas"	1
Coleção Everest Editora "A história da árvore Elvira"	2
Coleção Everest Editora "Uma família de chapéus"	2
Coleção Everest Editora "O sol quentinho"	1
Coleção Everest Editora "Zacarias e o mundo da fantasia"	1
Coleção Everest Editora " A história de um botão"	1
Coleção Everest Editora "O gigante e o morango"	1
Coleção Everest Editora "Não fales com estranhos, Winnie"	1
Coleção Everest Editora "WinniethPooh vai ao médico"	1
Coleção Editora Civilização "Dia de Natal"	1
Coleção Editora Civilização "O urso de pijama – História favoritas para adormecer"	2
Coleção Editora Civilização "O ovo"	1
Coleção Editora Civilização "Enciclopédia Infantil Ilustrada"	1
Coleção Editora Civilização "O macaco do rabo cortado"	1
Coleção Editora Civilização "D. Pimpão Saramacotão e o seu criado Pimpim"	1
Coleção Editora Civilização "SOS Planeta terra"	1
Coleção Editora Civilização "Caracóis de ouro e os 3 ursinhos"	1
Coleção Verbo "As aventuras do ursinho Winnie"	1
Coleção Girassol "Boris na neve"	1
Coleção Marus Editores	8
Coleção "Os livros da Leopoldina"	6
Coleção "Primeiras leituras" – Mundicultura	8

Coleção Grandes Pequeninos Vega “Uma viagem no verde”	1
Coleção Editora Civilização	10
Coleção dos Tesouros Liarte “Contos de fadas 1”	1
Coleção dos Tesouros Liarte “Contos de fadas 2”	1
Coleção Editorial Diferença	4
Coleção Primeiros Leitores – Série “Adivinha quem é?” 10 títulos Ed. Everest	10
Coleção Escola de Actividades e Valores	6
Coleção “Descobre os animais”	3
Coleção “Grande magia de Natal”	2
Coleção “Pé ante pé”	2
Coleção OttenheimerPublishers “Bébés de animais...”	3
Coleção “Nino, Nina e Guau”	10
Coleção Disney “Winnie ensina-me...” 7 volumes	7
Coleção Caça ao Tesouro– Ed. Civilização	4
Coleção Camila	2
Coleção Primeiros Leitores (Rimas, adivinhas, letras profissões, o mago e a folha) Ed. Everest	5
Comissão Europeia	3
Edições Nor Gaia “João brincalhão”	1
Edições Nor Gaia “O lobo com bom coração”	1
Edições Asa “Cigarras em flor – canções de encantar”	1
Edições Asa “O coelhinho azul entra na escola”	1
Edições Asa “O infeliz Berto”	1
Edições Asa “ABC dos bichos”	1
Edições Asa “As formas e as cores”	1
“O abecedário a todo o vapor” – Círculo de Leitores	1
“Meus 4 anos” Bertrand Editora	1
“Adivinha, adivinha” – Horizonte	1

“Lenga-lengas” –Horizonte	1
“A patinha perdida” – Ambar	1
“Era uma vez... 4 contos populares infantis” Ambar	1
“3, 2, 1, Cama!” – Minutos de leitura	1
“Mostra-me os opostos” – Civilização	1
“O meu mundo” – Civilização	1
“O tempo” – Verbo	1
“O gato” - Nova Presença	1
“Aprender a ver” – Nova Presença	1
“Camiões” – Editora Sol	1
“Um mundo de criança” – Unicef	1
“Laurinha vai para o hospital” – Distril Editora	1
“Gata borralheira” – Majora	1
“Contos de gatinhos em 5 minutos” – Ulisseia Infantil	1
“O atlas das crianças” – Fleurus Livros e Livros	1
“O Natal” - Fleurus Livros e Livros	1
“A pequena árvore de Natal” – Porto Editora	1
“A Carochinha e João Ratão” – Civilização	1
“Atlas Infantil Editora” – Porto Editora	1
“As profissões” - Porto Editora	1
“Uma surpresa para o Pai Natal” – 2 exemplares	2
“Já sei contar” com peças magnéticas	1
“O meu pai” – Ministério da educação	1
“Palavras em filinhas pequeninas” - Fundação Gulbenkian	1
“Meus amigos patinhos” – Liarte	1
“O patinho Cirilo” – Liarte	1
“Meu amigo Bubi” – Liarte	1
“O livro da selva” – Sol Jovem	1

“Os contrários” – Ed. Terramar	1
“1, 2, 3” - Ed. Terramar	1
“Actividades para a Pré-escola” Ed. PapaLetras	1
“O dia atarefado do Quico Camião” Ed. Girassol	1
“Caracóis de ouro e os 3 ursos” Ed. Civilização	1
“O passeio do ursinho” Ed. Civilização	1
“O Menino da Lua e a Menina do Mar” - Ed. Campo das Letras	1
“A Girafa que comia estrelas” – Ed. D. Quixote	1
“Pedro aprende Bricolagem” – Ed. Civilização	1
“O meu livro de brincadeiras engraçadas” – Ed. Civilização	1
“O pequeno dragão d`água” – Ed. Civilização	1
“O dragãozinho que não sabia assoar-se” – Ed. Civilização	1
“O elefante Zacarias” – Ed. Civilização	1
“Matilde a galinha diferente”	1
“Matilde brinca com as letras”	1
“Pequenos Animais”	1
“Cultura e Lazer”	1
“Marta e as traquinices”	1
“Ruca toma conta da irmã”	1
“Noddy e a entrega especial”	1
“Aprender a contar na quinta”	1
“O livrinho dos versos para rir”	1
“O que gosto mais em mim”	1
“Fala com os animais da selva”	1
“Camila e os seus amigos”	1
“Camila porta-se mal”	1
“Fadas, príncipes e princesas”	1
“Contos clássicos”	1

“Natal de encantar”	1
“A velha da cabaça e a carochinha”	1
“Surpresas de Páscoa”	1
“Quem está aí?”	1
“Viaja até uma quinta” – livro tractor	1
“Vai até um local de construção “ – livro-camião	1
“O meu dicionário ABC”	1
“Atlas de dinossauros”	1
“O patinho feio” – livro com CD	1
“Já sei fazer correspondências” – livro magnético	1
“A minha mãe”	1
Leopoldina e o pinheiro mágico de Natal “ – livro e CD	1
“Harry e o balde de dinossauros – oh, não!”	1
“Por favor, obrigado”	1
“Escovar os dentes”	1
“Adoro-te de todas as cores”	1
“Um mundo colorido”	1
“Coleção Ruca aprende”:	15
Nº 4, Nº 5, Nº 6, Nº 7, Nº 8, Nº 9, Nº 10, Nº 11, Nº 12, Nº 13, Nº 14, Nº 15, Nº 16	
“A Mariana aprende palavras feias”	1
“Onde meto o meu nariz?”	1
“Higiene e Saúde”	1
“O ambiente”	1
“A cor instável”	1
“Enciclopédia Ilustrada do Mundo Vivo”	1
“No jardim de infância”	1
“O presépio”- livro –puzzle	1
“O dia em que quase perdemos o 5”	1

“Gente gira”	1
“Sou demasiado pequena para ir à escola”	1
“Todos nós nos sentimos felizes”	1
“Vic e o ambiente”	1
“Segredos” – Gailivro	1
“O meu avô” – Afrontamento	1
“Vem aí um lobo” – Livros Horizonte	1
“Para onde foram os ovos da Paulina?” – Livros Horizonte1	1
“Eu não fui” – Kalandraka	1
“Eu quero ir para casa” – Gatafunho	1
“O menino gordo” – Gailivro	1
“A bruxa Mimi no Inverno” – Gradiva	1
“Tanto, tanto” – Gatafunho	1
“Vamos fazer amigos” – Ambar	1
“Obrigada a todos” – Planeta Tangerina	1
“Parabéns a você” – Ambar	1
“Vem aí a prima Vera” – Gailivro	1
“Se os bichos se vestissem como gente” – Civilização	1
“Jaime e as bolotas” – Kalandraka	1
“Quem é o meu tesouro?” – Minutos de leitura	1
“A lebre e a tartaruga” – Zero a oito	1
“O Pedro e o lobo” – Zero a oito	1
“O Natal do Ruca” – Asa	1
“O nosso corpo” – Panini	1
“Explora o Parque” – SV	1
“O sorriso dos animais selvagens” – SV	1
“A rainha das cores” – A cobra laranja	1

CD's

Designação	Quantidade
Coleção de livros e CD's "ABC, 1,2,3" Liarte Multimédia	Vários
Coleção de livros, CD's e fichas "As formas, os sons e as cores"	Vários
CD's e fascículos "Vamos cantar com música a acompanhar"	12
"Cantarolando" canções temáticas para os mais pequeninos – Livro + CD	1
CD de música de Elton John	1
Leopoldina e o Mundo dos Brinquedos Cd+Livro	1
Volta ao Mundo em 40 Canções CD + Livro	1
Vamos Cantar IV Ed. ECM CDs + Fascículos	4
Contos Infantis de Natal	1
Viva a festa	1
Herman José	Vários
Panpipes	1
O Panda vai à escola	1
Alegre e Feliz	1

CD-ROM's - DVD's - Software Educativo

Designação	Quantidade
O meu primeiro dicionário português (Universal - Júnior)	1
O jardim mágico 1 (Júnior)	1
O jardim mágico 2 (Júnior)	1
O jardim mágico 3 (Júnior)	1
O planeta das surpresas (Porto Editora)	1
Uma aventura no país das letras	1
Matemática à aventura – contar e ordenar (Porto Editora)	1

Aprender com o Mini-click 2	1
Aprender com o Mini-click	1
Aprender no planeta Click	1
Aula mágica 1º ano (Júnior)	1
Genial – O grande jogo da sabedoria	1
Eu adoro matemática	1
Floresta mágica	1
Harry Potter	1
Tobias, o palhaço	1
Aventura na ilha das cores	1
Pense brincando	1
Director júnior	1
Aprendilândia - O aniversário do Bruno	1
Aprendilândia – Na feira popular	1
Aprendilândia - No parque	1
A cidade virtual	1
CD da Resulima	1
Littlepeople	1
Pipi das meias altas	1
Recicla – sociedade ponto verde	1
Canções de Natal – Karaoke infantil	1
O último Natal do Pai Natal	1
Karaoke infantil com imagens da TV	1

Cassetes de vídeo

Designação	Quantidade
Coleção “Clássicos infantis”	24

Colecção “Veja como crescem”	8
Colecção “Histórias Grimm de encantar”	7
Caixa “Espectáculo Tom e Jerry”	2
Cassete de vídeo do IPVC	1

Jogos didáticos

Designação	Quantidade
Fantoches da história “Capuchinho vermelho”	4
Fantoches de Pai Natal	1
Jogo Lógico – Primo	2
Ábaco de madeira	1
Balde de letras e números magnéticos	1
Balde de argolas de encaixe grandes	1
Balde de enfiamentos de peças grandes	1
Balde de sólidos geométricos em madeira	1
Baldes de jogos de enfiamentos com formas geométricas	2
Caixas de Lego duplo	2
Jogo barco Arca de Noé	1
Jogo (Unicef) sobre raças	1
Jogo Mikado	1
Jogo de encaixe de plástico de formas	1
Jogo Contar até 20 com CD	1
Jogo de encaixe de números	1
Jogo de placas e cores	1
Jogo de madeira tamanhos e cores	1
Jogo de 9 cubos Ruca	1
Jogo Unicef	1

Jogo Jogamos às vogais com CD	1
Jogo Majora Comparar e ordenar	1
Jogo de associação de madeira Bilderlotto	1
Jogo Toi Cores, números e vogais	1
Jogo Adivinha quem é?	1
Jogo Planeta Fluxo	1
Jogo dos cinco sentidos	1
Jogo de Engrenagens (95 peças)	1
Jogo de sequência em madeira	1
Jogo de madeira de padrões (cores e formas)	1
Jogo 3 em linha em madeira	1
Jogo de seriação com ursinhos coloridos	1
Jogo de ordenar de madeira, Majora	1
Jogo de cartão os dentes, Gonge	1
Jogo de madeira de triagem, Educo	1
Jogo de madeira os contrários, Educo	1
Jogo de esferovite cores e números, Toy	1
Jogo de madeira de associação (tamanhos e cores)	1
Jogo de esponjas cores e formas	1
Jogo de sequência de madeira, Educo	1
Jogo de madeira de construção, Majora	1
Jogo de associação em plástico	1
Jogo de memória de madeira, Pré-school	1
Jogo dos sons, Nathan	1
Jogo de encaixe de plástico	1
Jogo de encaixe de letras	1
Jogo de placas de madeira	1
Jogo de tabuleiro e picos	1

Jogo de quadrados de esponja numerados	1
Jogo “ <i>Pinta o teu íman</i> ”	1
Jogo “ <i>Comboio ABC</i> ”	1
Jogos “ <i>Crocodilo no dentista</i> ”	2
Jogos de madeira de enfiamentos	3
Jogos de encaixe	3
Jogos de madeira de associação	3
Caixa de figura geométrica de madeira	1
Caixa de peixinhos de encaixe	1
Caixa de flores de encaixe	1
Caixa de argolas de encaixe	1
Caixa de carimbos	1
Caixas de Blocos Lógicos	2
Jogo do Galo – Majora	1
Jogo “Veículos de profissões” Akros	1
Dominó – Majora	1
Dominó de animais	1
Dominó de madeira de contagem	1
Dominó de madeira de números	1
Dominó de plástico	1
Dominó de animais	1
Dominó de imagens	1
Dominó de madeira causas e consequências	1
Dominó de madeira sinais de trânsito	1
Dominó do Ruca	1
Placas de plásticos (animais stencil)	1
Placas de plástico de enfiamento	1
Placa de associação de números	1

Placas grandes de cartão jogo de associação	1
Placa de picos	1
Placa de madeira com argolas e números para contagem	1
Placas de madeira enfiamento	2
Placas de noção de espaço	2
Placas de picos e 1 caixa de picos	2
Pinta com os dedos	1
Puzzle em madeira O Rapaz	1
Puzzle em madeira A Rapariga	1
Puzzle sortido de animais da selva	1
Puzzle de animais	1
Puzzle Mickey	1
Puzzle Noddy	1
Puzzle de cubos de madeira	1
Puzzle Ruca 2 x 24 peças	1
Puzzle palhaço	1
Puzzle Spiderman	1
Puzzle de madeira as estações do ano	1
Puzzle de madeira de animais selvagens	1
Puzzle menino/a	1
Puzzle grande de animais em cartão	1
Puzzle de cubos	1
Puzzle grande de madeira	1
Puzzle família de urso	1
Puzzle animal de madeira (progressão)	1
Puzzle de associação em madeira com 3 níveis de dificuldades	1
Puzzle Pigrip	1
Puzzles Magnéticos	2

Puzzles em madeira de histórias tradicionais	4
Tangram em madeira	1
Mala de material de destreza manual	1
Lata de plástico de números	1
Cilindro insuflável	1
Carro de madeira de formas geométricas	1
Loto de cores	1
Balança baldes	1
Caixa de madeira com 8 sequências lógicas de 9 peças	1
Caixa de madeira de quadros dupla entrada Educo El panorama	1
Caixas de madeira com figuras geométricas de encaixe	2
Ilha de plástico com vários animais	1
Labirintos com base de madeira SmartFrames	2
Puzzles de chão de 22 peças grandes em cartão	2
Jogos magnéticos (continentes e caras)	2
Tapete musical	1
Jogos de pesca	2
Jogo tabuleiro magnético (casa)	1
Jogo Bingo – Loto	1
Puzzle Ruca 60 peças	1
Balde de construções 10261	1
Baldes de mosaicos ½ cm. Ler 134	2
Caixa c/ 74 construções coelhos 32210	1
Caixa c/ 80 peças modulan (grandote) 32510	1
Caixa de ferramentas	1
Encaixe formas e cores	2
Figuroforma 522949	1
Geoformas magnéticas	1

Organicubos 343128	1
Puzzle dos números até 10 3.530.00	2
Roscas de encaixe	1
Dominó cores	2
Ábaco de anéis	1
Jogo Puzzle Abc-dário com CD Rom	1
Tangrams em plástico	2

Sala de ATL

Designação	Quantidade
Móvel de madeira fixo na parede para TV e Vídeo	1
Televisor Tensai com comando	1
Vídeo Samsung – SV – 211 X com comando	1
DVD Mitsai MT08 com comando	1
Estante ripada em madeira	1
Expositor de livros em madeira	1
Radiadores de parede	2
Telefone interno	1
Placares na parede	2
Mesas redondas de madeira	2
Mesas retangulares de madeira	4
Pufs (Pêra)	2
Cadeiras	4
Quadro preto grande na parede	1

WC da sala de atividades

Designação	Quantidade
Espelhos de parede	3
Distribuidor de papel	1
Toalheiros de parede	4
Apliques de parede	3
Recipiente metálico grande para lixo	1
Saboneteira em plástico	1

Material da sala de atividades

Designação	Quantidade
Armário fechado em madeira	1
Estantes em madeira	2
Expositor de livros em madeira	1
Móvel baixo de gavetas	1
Estantes de 3 prateleiras em MDF	2
Estante pequena com uma gaveta	1
Secretária de computador em pinho	1
Cadeira em pinho desdobrável	1
Mesas retangulares em madeira	8
Mesa redonda em madeira	1
Cadeiras de madeira	22
Cavalete de pintura em madeira	1
Cavalete de pintura metálico	1
Louceiro de madeira	1
Fogão de madeira	1

Frigorífico de madeira	1
Máquina de lavar roupa em madeira	1
Banca de cozinha em madeira	1
Mesa quadrada de cozinha	1
Cadeiras pequenas	4
Espelhos na parede	2
Cama de madeira	1
Mesa-de-cabeceira de madeira	1
Cómoda de madeira com 3 gavetas	1
Porta-cabides extensível metálico	1
Guarda-fatos de duas portas em madeira	1
Quadro preto grande de ardósia (na parede)	1
Radiadores da parede	2
Telefone de parede (interno)	1
Mesa de lego pequena em plástico	1
Estante de plástico com 3 gavetas	1
Cadeiras em plástico	2
Banca de trabalho com ferramentas em plástico	1
Sofá de 3 lugares em napa azul	1
Sofás individuais em plástico rígido (azul, vermelho)	2
Garagem em plástico	1
Globo terrestre em plástico	1
Carrinho de boneca	1
Boneca grande	1
Boneco de raça negra	1
Bonecas variadas	5
Balde de animais domésticos	1
Balde de animais selvagens	1

Fantoches de vaca	1
Máquina registadora (brinquedo)	1
Suporte de talheres em plástico	1
Tabuleiro em plástico	1
Chaleira	1
Conjuntos de cozinha (aventais, touca, pano e luva)	2
Panelas de pressão	2
Panelas de plástico	2
Cafeteira de café e várias chávenas e pires	1
Aventais de tecido	2
Balde com alimentos de plástico	1
Tabuleiro de cozinha	1
Conjunto de pequeno-almoço (torradeira, máq. café, chávenas, açucareiro)	1
Secador em plástico	1
Conjunto de limpeza com balde e esfregona	1
Tábua de passar a ferro em plástico e ferro	1
Camiões grandes	2
Copos de tinta com tampa	17
Vários copos pequenos, pratos pequenos, pratos grandes, copos grandes e talheres plásticos	Vários
Frutas e legumes em plástico	Vários
Adereços de médico	Vários
Batas de pintura	2
Suporte de madeira para os copos de pintura	1
Furador metálico	1
Agrafador	1
Desenrolador de fita-cola	1
Pistola de colar a quente	1

Agrafador de parede	1
X-acto	1
Conjunto de formas em alumínio em forma de estrela	1
Cesto de verga	1
Caixas de arrumos em plástico colorido	3
Caixas herméticas	4
Tesouras de recorte (decoração)	2
Tesoura de metal	1
Tesouras infantis	12
Furador (com diversas medidas de buracos)	1
Réguas de 50 cm.	2
Floreiras de plástico com prato	2

Material de Motricidade existente no Jardim de Infância

Designação	Quantidade
Espaldares na parede	3
Cabides de parede	2
Carrinho de metal com 3 prateleiras	1
Bancos corridos de madeira	2
Caixas de plástico com tampa para guardar material (2 de plástico e 2 de madeira)	4
Caixa de madeira quadrada	2
Rolo (cilindro grande de espuma)	1
Placas de encaixe com texturas diferentes (placas sensoriais)	9
Peças de Encaixe das Estacas:	
Sacos com peças pretas de encaixe das estacas	2
Saco com peças amarelas de encaixe das estacas	1

Sacos com peças amarelas e vermelhas de encaixe das estacas	2
Azuis grandes	2
Verdes grandes	5
Vermelho grande	1
Amarelos grandes	5
Amarelos médios	3
Verde médio	1
Azul médio	1
Vermelho médio	1
Vermelhos pequenos	2
Verdes pequenos	2
Andolas: amarelas, vermelhas, azuis	8
Peças de Encaixe: verdes, azuis, amarelas, vermelhas	20
Suportes das estacas (8 azuis e dois amarelos)	10
Estacas (3 vermelhas, 2 amarelas, 2 verdes e 1 azul)	8
Quadros de cortiça	2
Bolas de plástico rosas	12
Bolas de plástico azuis	14
Bolas de plástico laranjas	3
Bolas de plástico vermelhas	2
Bolas de plástico verdes	2
Bola de plástico amarela	1
Bola de plástico roxa	1
Mecos de bowling (vermelho e verde)	2
Bolas de futebol	2
Caixinhas pequenas quadradas	16
Cordas	15
Barras médias (2 azuis, 2 verdes e 2 amarelas)	6

Genários colocados na parede	3
Túnel com saco	1

PLANIFICAÇÃO DAS SESSÕES DO PROJETO DE INTERVENÇÃO MOTORA

Área(s) e Domínio(s) de Ensino e aprendizagem	Competência / Objetivos	Atividades (Estratégia/ sequência/descrição da atividade/organização do grupo)	Recursos materiais/ espaço físicos	Avaliação
<p style="text-align: center;"> Área de Formação Pessoal e Social: Área de Expressão e Comunicação: <u>Domínio da linguagem oral</u> </p>	<p>1.1. Predispor para a atividade</p> <p>1.2. Atirar a bola por baixo</p> <p>1.3. Agarrar a bola de ténis</p> <p>1.4. Lançar ao alvo por cima</p> <p>1.5. Ressaltar a bola a 150cm da</p>	<p>Motricidade infantil: Manipulação de objetos</p> <p>Esta atividade será realizada com o grupo dividido em dois, para assim permitir uma melhor observação.</p> <p>- Para iniciar as atividades e fazer um pequeno aquecimento, as crianças, ao sinal da estagiária, alternam entre corrida e caminhada à volta do ginásio.</p> <p>De seguida, a estagiária dá uma bola a</p>	<p>- Bola de ténis</p> <p>- Bola de futebol</p> <p>- Lenço</p>	<p>- Lança a bola a 300 cm utilizando a rotação do tronco, pernas e braços em oposição. Inicia o lançamento balançando o braço corretamente</p>

<p><u>e da</u> <u>abordagem da</u> <u>escrita</u></p> <p><u>Domínio da</u> <u>matemática</u></p> <p><u>Domínio da</u> <u>expressão</u> <u>plástica</u></p> <p><u>Domínio da</u> <u>expressão</u> <u>musical</u></p> <p><u>Domínio da</u> <u>expressão</u> <u>dramática</u></p> <p><u>Domínio da</u> <u>expressão</u> <u>motora</u></p>	<p>parede</p> <p>1.6. Ressaltar e agarrar a bola</p> <p>1.7. Pontapear a bola</p> <p>1.8. Deslocamento em corrida com fintas e mudanças de direção</p>	<p>cada criança. Colocada a alguma distância desta, cada uma das crianças terá de lançar a bola por baixo, atirando-a o mais longe que conseguir.</p> <p>Posteriormente, a estagiária coloca-se à frente de cada criança e lança-lhes a bola em arco, para que vá ao encontro das suas mãos. Na atividade seguinte, as crianças terão de lançar uma bola de ténis por cima para um alvo de 60 cm de lado e a 60 cm do chão.</p> <p>De seguida, num primeiro momento e usando apenas uma mão, cada criança deverá fazer uma bola de ténis ressaltar no chão e bater na parede. Num segundo momento deverá fazer ressaltar a bola no chão e agarrá-la só com uma mão.</p> <p>Por fim, cada criança pontapeará uma bola parada, de forma a que se desloque pelo menos a 365 cm pelo ar.</p>	<p>para baixo e para trás.</p> <p>- Apanha a bola em 2 de 3 tentativas com os braços fletidos e usando apenas as mãos.</p> <p>- Atinge o alvo pelo menos 2 vezes em 3 tentativas, utilizando um lançamento por cima.</p> <p>- A bola ressalta uma só vez no chão, antes de</p>
--	--	--	--

<p>1.1, 1.2, 1.3, 1.4, 1.5, 1.6, 1.7</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo:</p>		<p>Para terminar a sessão, as crianças jogam à “Barra do Lencinho”, que foi iniciado na sessão de motricidade anterior.</p>	<p>atingir a parede.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ressalta e agarra a bola 2 vezes em 3 tentativas. - Pontapeia a bola de forma a que ela percorra mais de 365 cm pelo ar, utilizando movimentos coordenados de pernas e braços. Inicia o pontapé com flexão e posterior extensão do joelho. - Apanha o lenço
---	--	---	--

				e foge para um dos campos sem que o adversário lhe toque.
--	--	--	--	---

Nota: Ao longo das várias sessões de motricidade infantil foram trocados os tamanhos, peso e material das bolas utilizadas na realização das atividades propostas. Sempre que possível e o exercício o permitia, estes foram realizados em a pares ou em grupo (roda).

As atividades que iniciavam a sessão e o jogo final também variavam ao longo das várias sessões. Aqui, foi dada atenção às preferências do grupo.